

am

AVE MARIA — REVISTA MENSAL — ANO LXXXIX — Nº 1
JANEIRO 1987 — Cz\$ 4,50



**ANO NOVO — VIDA NOVA
SONHOS, EXPECTATIVAS E ESPERANÇAS
A PAZ
O COMPROMISSO NOSSO DE CADA DIA**

Novas Esperanças



CLAUDIO GREGIANIN

Ano-Novo.
Novas perspectivas.
Novos entusiasmos.
Novos anseios.
Enumeremos alguns:
mais fé;
maior vivência cristã;
maior convicção religiosa;
mais oração;
oração mais proveitosa,
isto é, melhor **ORAÇÃO**;
mais justiça;

justiça para todos e não apenas para os ricos e para os culpados;
políticos com mais vergonha na cara e menos sem-vergonhas;
maior cuidado com o **MENOR**;
menos crianças abandonadas, esfomeadas, maltratadas, espezinhadas;
mais **MENORES** alimentados, cuidados, valorizados, **AMADOS**;
mais terras, mais casas dignas e humanas;
melhores e mais justos salários;
mais empregos;
mais pessoas vivendo dignamente;
menos fome e menos miséria;
menos violência;
mais e maior **PAZ**;
menos ofensas a Deus;
maior respeito para com as pessoas, **IMAGENS DE DEUS**;
maior devoção para com a **MÃE** de Jesus;
menos divisões dentro das **IGREJAS CRISTÃS**;
menos guerras “santas”;
melhor ensino;

melhor
“**CONSTITUIÇÃO**”;
CONSTITUIÇÃO mais
vívda e mais respeitada;
menos tóxicos, menos
sexo, menos viciados;
maior pureza;
maior saúde;
mais comida;
menos aumentos;
maior união entre pais e
filhos;

mais cristãos praticantes e observantes;
menos pessoas fanatizadas (Deus nos livre delas!);
menos, bem menos abortos;
menos homossexuais, menos estupros;
menos cadeias e mais cemitérios;
educação melhor e menos maria-mole.
Campanha da Fraternidade mais vivenciada;
menos acidentes de trânsito;
maior fidelidade matrimonial, principalmente por parte dos homens;
mais **VOCAÇÕES**, mais e perseverantes;
menos defeitos;
mais virtudes, mais honestidade;
mais vitórias do **BEM**;
mais derrotas do mal;
menos ódio;
mais **AMOR**;
mais abertura, mais doação.
Chegada de um novo ano.
Novos auspícios.
Renovadas **ESPERANÇAS**.
Esperemos esperançosamente.
FELIZ ANO-NOVO!

- 2 • **NOVAS ESPERANÇAS**
- 4 • **IGREJA NO MUNDO**
Fatos e acontecimentos na vida da Igreja.
- 6 • **CONSULTÓRIO POPULAR**
Questões de fé e de religião.
- 7 • **SONHOS, EXPECTATIVAS E ESPERANÇAS**
Devemos ter esperança e batalhar por elas.
- 8 • **ANO NOVO, VIDA NOVA**
Se todo cristão for cristão de verdade, o mundo será melhor.
- 9 • **A PAZ**
A paz é um processo dinâmico
- 11 • **O COMPROMISSO NOSSO DE CADA DIA**
O compromisso social do cristão deve ser uma atitude permanente.
- 14 • **A PALAVRA DO PAPA**
Desenvolvimento e solidariedade: duas chaves para a paz
- 15 • **32ª VIAGEM APOSTÓLICA DO SANTO PADRE**
- 16 • **HISTÓRICO DA PALAVRA THEOTOKOS**
Mãe de Deus
- 17 • **A IGREJA DE MÃOS POSTAS**
É preciso vencer o mal com a prática do bem.
- 19 • **A ALEGRIA**
A alegria é dom de Deus e abertura para ele.
- 20 • **SER PROFETA HOJE**
Modelos para nossa identificação.
- 21 • **NEIMAR, ESPIONAGEM, A IGREJA E NÓS**
A Igreja é composta de homens passíveis de erros, mas é divina e por isso ela vence sempre.
- 23 • **INSTITUTO MEAC**
Palavras do instituto leigo sobre Neimar
- 24 • **"CASA" DE CONCRETO**
Mensagem dos Sofredores de Rua aos irmãos da Cidade.
- 25 • **A GRANDE FUGA**
Migração à procura de dias melhores.
- 26 • **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**
O Ano Novo e os jovens.
- 28 • **O HERÓI**
Como o alcoolismo afeta os outros membros da família.
- 29 • **A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EUCARÍSTICA**
- 31 • **QUE BOM QUE VIESTE**
- 35 • **PROFECIA DO ANO NOVO**

FOTO DA CAPA: Arsênio Hypólito Júnior

Paz para o Ano Novo

Todo começo de ano vem carregado de esperança quer pelas festas natalinas transbordantes de alegria, quer pela ilusão do novo ano que começa. É como o desabrochar de uma nova flor, tudo fica mais bonito e mais perfumado.

Embora saibamos que o calendário é uma convenção e a um dia se segue um outro semelhante, nesta época o otimismo cresce e alimentamos planos mais ousados.

O cristianismo como expressão de fé, dá sua contribuição procurando chegar ao íntimo das pessoas. Lembra nas festas natalinas o nascimento de Jesus Cristo, Deus-conosco, o Salvador. Dele recebemos uma herança vital, isto é, o amor que Deus tem por nós é permanente. Nos dá a graça de sempre dispor da esperança, do otimismo e da alegria, mesmo que tenhamos fraquejado. Basta voltar a crer e voltar a ser como Deus propõe. Além disso, e aí está a alegria maior e mais preciosa, nos dá em Jesus Cristo a herança do "novo tempo", é a vida nova em plenitude na qual conviveremos com Cristo na glória do Pai.

Sabemos de sobra que o mundo está envolto em conflitos desde a longínqua China, passando pelo oriente médio e África do Sul até a América Central. Ódio, exploração, injustiça, guerra e mortes, tudo em nome do poder e do orgulho.

Por isso mais do que nunca a paz se faz necessária. A paz como fruto da bênção de Deus, como alternativa necessária e indispensável para a sobrevivência da felicidade. A paz como fruto do trabalho e da luta pela liberdade, pela justiça, pela vida em plenitude.

A paz, assim como a flor, tem beleza e perfume, e tem fragilidade. Ela precisa de um cuidado diferenciado e constante. A paz só se mantém se houver quem se dedique a ela com otimismo, se os homens persistirem em defender a vida e a liberdade, as coisas e as leis que a favoreçam; se os homens perseverarem no comportamento fraterno e solidário; se os homens insistirem com esperança em plantá-la apesar do mau tempo, das secas ou tempestades, assim como se faz com as flores.

Certamente com a paz e com as flores a vida se torna mais bonita, mais fecunda e mais plena, cada vez mais próxima do plano criador de Deus.

Ano-novo, vida nova. Esperança e coragem renovadas. Otimismo e alegria. Paz e prosperidade.

P.C.G.

am
avemaria

□ AVE MARIA é uma publicação mensal da Editora Ave Maria Ltda. Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob nº 221.689, no S.E.P.J.R., sob nº 50, no R.T.D., sob nº 67, e na DCDP do DFP, nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. □ Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Tel. (011) 66-2128 e 66-2129) Cx. P. 54.215 (CEP 01.227) - São Paulo, SP. □ Composição, Fitolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda, Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque - CEP 01.226) - São Paulo. □ A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. - A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio; nas demais, as renovações de assinatura são feitas por banco e pelo correio. □ Preços: Número avulso Cz\$ 4,50 - Ass. Anual Cz\$ 45,00 - Ass. de Benfeitor Cz\$ 65,00.

Diretor de Redação: Cláudio Gregianin.

Colaboram neste número: André Carbonera, Luiz C. Botteon, Isidoro De Nadai, José Geraldo Vidigal de Carvalho, Fernando Torres Peres, Geraldo Barboza de Carvalho, Tarcísio Kosuf, José Wanderley Dias, João Drexel (OMI), Elimá Pereira, Myriam Vallias de Oliveira Lima, Donald Lazo, Norma Termignoni e Ap. Figueiredo, Antônio Carlos Coutinho, Alberto Inesta, J. Santos.

Arte e Produção: Pedro Ribeiro.

Revisão: Antonio Bonci.

Diretor Administrativo: Sérgio Ibanor Piva.

Circulação e Assinaturas: José Rodrigues de Almeida.

Representantes e Promotores: Geraldo Moreira, Joaquim Dias de Castro, José Montresor.

Publicidade: Cláudio Gregianin.

Editor Responsável: Cláudio Gregianin.

A IGREJA NO MUNDO

Governo do Chile continua negando anistia

Santiago do Chile (CIC) O Comandante da Marinha no Chile, Almirante José Torbio Merino, declarou no dia 26 de novembro que a ampliação do período de vigência ou a suspensão do estado de Sítio no Chile é de competência exclusiva do Presidente Augusto Pinochet. Na entrevista que deu, Merino não levou em consideração o pedido, feito pela Igreja Católica, para que o Governo, por motivo da próxima visita do Papa João Paulo II ao Chile, anistiasse milhares de chilenos que vivem atualmente no exílio.

Merino, intransigentemente afirmou: "Sempre que a Igreja fala de coisas seculares eu digo à Igreja que se preocupe com as coisas espirituais".

Escolas católicas ameaçam fechar

Brasília (CIC) No dia 26 de novembro, dom Afonso Felipe Gregory, bispo auxiliar do Rio de Janeiro, acompanhado de dom José Mauro R. Santiago, bispo de Iguatu (CE) e de dom Máximo André Biennes, bispo de Cáceres (MT), deu entrevista sobre o andamento da reunião do Conselho Permanente da CNBB, afirmou, referindo-se à difícil situação das escolas católicas — que "nin-

guém é obrigado a fazer o impossível". Na manhã do dia 26, dom Ivo Lorscheiter procurou o ministro da Educação Jorge Bornhausen e lhe propôs que seja formada uma comissão composta por representantes da CNBB e dos ministérios da Fazenda, Planejamento e Educação para estudar uma solução para o problema.

Centenas de pessoas foram mortas em Bangladesh

Londres (CIC) Segundo a Anistia Internacional, órgão de defesa dos direitos humanos, com sede em Londres, centenas de civis desarmados da região de Chit-

tagong Hill Tracts, Bangladesh, foram mortos por forças militares e paramilitares durante os últimos 10 anos. As vítimas são membros das tribos locais desta remota região do sudoeste do país. A AI manifestou sua preocupação acerca da situação em Bangladesh num informe publicado no final de outubro, intitulado: "Homicídios e torturas em Chitagong Hill Tracts". Nesse informe, a AI descreve os incidentes ocorridos em maio de 1986 quando grupos de camponeses foram mortos numa emboscada, quando tentavam fugir para a Índia depois que suas aldeias foram saqueadas.

Plenário Pró-Participação popular na Constituinte

Sob o tema "Constituinte sem povo não cria nada de novo" estruturou-se uma Campanha Nacional pela participação popular na Constituinte. Sindicatos, associações de moradores, favelas, centros comunitários e outras comunidades estão se unindo e se mobilizando sob a coordenação do Plenário Nacional Pró-Participação Popular na Constituinte. No dia 7 de setembro diversos grupos locais reuniram-se nos vários estados do Brasil e encaminharam propostas concernentes à Assembléia Constituinte. O Plenário Pró-Participação Popular na Constituinte, entidade aberta a todos os partidos, mas que não pertence a nenhum deles, juntou as propostas que surgiram e redigiu um folheto que reúne mais de 60 itens divididos em quatro grandes temas:

I. Quanto ao funcionamento do Congresso Constituinte; II. Quanto à Nova Constituição como um todo; III. Quanto aos instrumentos de participação popular que deverão constar da Nova Constituição. IV. Quanto a determinados conteúdos da Constituição.

Do primeiro tema, "quanto ao funcionamento do Congresso constituinte" constam os seguintes itens: 1. Que o Congresso Constituinte tenha prazo de um ano para concluir seus trabalhos; 2. Que os senadores eleitos em 82 tenham direito de voz, mas não tenham direito de voto; 3. Que as entidades da sociedade civil, afins com os temas tratados sejam sempre convocadas a participar das discussões das comissões do Congresso Constituinte; 4. Que seja garantida, através de legislação específica, a expressão dessas entidades sobre esses temas, nos jornais, rádios e redes de televisão, durante os trabalhos do Congresso Constituinte; 5. Que o Congresso Constituinte acolha propostas de normas constitucionais, subscritas por um número significativo

de cidadãos; 6. Que durante o funcionamento do Congresso Constituinte a função legislativa ordinária seja exclusiva do Congresso; 7. Que a promulgação da Constituição seja condicionada a referendo popular e seus itens controvertidos submetidos a plebiscito.

2º ponto deste documento organizado pelo Plenário pró-participação Popular na constituinte, que reúne diversas entidades populares e promove um movimento nacional de participação popular na elaboração de nossa carta magna é o seguinte: Quanto à Nova Constituição como um todo: A CONSTITUIÇÃO DEVERÁ — 1. Ser redigida em linguagem simples, acessível e precisa, sem ambigüidades de conceitos; 2. Ser marcada pela opção de descentralização do poder da União, em favor da autonomia dos Estados e Municípios; 3. Acolher e ampliar a Constituição de direitos individuais e coletivos já consagrados internacionalmente, criando instrumentos efetivos que garantam e promovam estes mesmos direitos; 4. Assegurar que todas as normas que se referem aos direitos fundamentais sejam aplicáveis imediatamente, independentemente de regulamentação; 5. Fixar um prazo máximo para a regulamentação das normas que assim o exigirem. Findo esse prazo a regulamentação resultará de decisões judiciais solicitadas pelo Ministério Público ou qualquer cidadão. O 3º ponto, estará no próximo número do CIC: Quanto aos instrumentos de participação popular que deverão constar na nova Constituição.

O endereço para intercomunicação com o Plenário Pró-Participação Popular na Constituinte é o seguinte: a/c IEE-PUC — Rua Monte Alegre, 984 — 05014 São Paulo, SP.

(cont. no próximo n.º)

A IGREJA NO MUNDO

Inamps cria Clínicas exclusivas para adolescentes

São Paulo (CIC) Segundo os Centros de Ação Integrada dos Adolescentes, clínicas especializadas para o atendimento de adolescentes, hoje, de 15 a 20% das crianças nascidas no País são filhas de moças que têm entre 11 e 19 anos. Segundo os médicos que trabalham nestes Centros. Isto acontece pela instabilidade emocional dos adolescentes. As conseqüências, para a moça, além do perigo de incidência de câncer no colo do útero, conforme estudos citados pelos médicos Albertina Duarte e Guilherme Porto, são os problemas psicológicos, sociais e até mesmo físicos. A gravidez na adolescência, continuam os médicos, só é levada até o fim nas classes baixas, pois a maioria das famílias com maior poder aquisitivo obriga suas filhas a abortar. O objetivo dos Centros de Ação Integrada aos Adolescentes é tentar minimizar esses problemas ao atender os adolescentes através de educadores, assistentes sociais, psicólogos, pediatras, clínicos gerais e ginecologistas.

Igreja quer aprovação popular da Constituição

São Paulo (CIC) O cardeal de São Paulo, dom Paulo Evaristo Arns, juntamente com a OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) de São Paulo, defendeu a tese do plebiscito para a aprovação da nova Constituição, que será elaborada neste ano pela Assembléia Nacional Constituinte. Afirma dom Paulo ser esta uma obrigação dos políticos para com a população, além de ser uma questão de honestidade. E continua dom Paulo:

“Trata-se de um momento de educação popular que não pode ser desperdiçado em hipótese alguma. O povo tem o direito e o dever de aprovar um regime de leis que vai guiá-lo no futuro. E a única forma de fazê-lo participar é torná-lo co-responsável pela própria Carta. E, se não houver o plebiscito, esta será uma Constituição sem a participação popular”, concluiu o cardeal.

Presidente lança programa de alfabetização

Brasília (CIC) No dia 25 de novembro, o presidente José Sarney, ao participar do lançamento do Quinquênio de Alfabetização nas Américas, juntamente com o presidente da OEA (Organização dos Estados Americanos), embaixador Baena Soares, reconheceu o grande número de analfabetos do País: O Brasil detém o maior número de analfabetos de toda a América Latina pois dos 42 milhões de pessoas que não sabem ler nem escrever em toda a América Latina, 20 milhões são brasileiras. O programa de alfabetização será coordenado pela OEA e o presidente José Sarney garantiu que serão mobilizados todos os recursos disponíveis do governo e da sociedade. O presidente da OEA afirmou, no entanto, que o número de analfabetos latino-americanos continua a crescer.

Pobreza de mães mata bebês

Rio de Janeiro (CIC) Durante, o 1º Encontro Brasil-Inglaterra de Nutrição e Estimulação Essencial, na Universidade Federal Fluminense, o obstetra José Dias Rego, afirmou que no Brasil, a cada seis segundos morre uma criança vitimada pela

diarréia. Além disso, a mortalidade infantil está crescendo no País. Em 1980, o número de óbitos era de 80 para cada 1 mil crianças, número que passou a ser de 125 mortos para 1 mil nascimentos em 1982. Dias Rego justificou o elevado número de óbitos no Brasil com a falta de assistência às mulheres grávidas. Segundo ele, isso provoca o nascimento de crianças com baixo peso, devido à ausência de nutrição adequada das mães, aliada às precárias condições em que vivem as parturientes. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o índice de crianças brasileiras com peso abaixo de 2 mil e 500 gramas, peso insuficiente para um recém-nascido, chega a 11,1%.

Gastam-se 1,7 milhões de dólares, por minuto, em armas

Washington (CIC) Segundo estudo atual da Associação de Controle de Armas, patrocinado pela Fundação Rockefeller, o mundo gasta, por minuto, 1,7 milhões de dólares em armas, enquanto um em cada três adultos não sabe ler nem escrever, e uma em cada cinco pessoas vivem na miséria. Os gastos militares em 1986, Ano Internacional da Paz, definido pela ONU, somam 900 bilhões de dólares, ou seja, aproximadamente 6% do produto bruto mundial. As armas de destruição em massa, passíveis de ser ati-

vadas por mecanismos extremamente sensíveis, “mantêm agora como refém toda a humanidade, pois há armas nucleares suficientes para destruir cada ser vivente na Terra pelo menos 12 vezes”.

Dom Hélder quer o povo sem fome

Trieste (CIC) Dom Hélder Câmara esteve, recentemente participando dos três dias de debates sobre “as bases morais do desenvolvimento”, na Universidade de Trieste, Itália. Em sua palestra, dom Hélder pediu compreensão e solidariedade dos países ricos na atual crise econômica e defendeu a “criação de uma nova ordem econômica Internacional”. Disse dom Hélder que os famintos representam hoje dois terços da humanidade. Sobre o Brasil, afirmou que a reforma agrária deverá acontecer, já que 8% da população detém 90% das terras. Referindo-se às comunidades eclesiais de base, afirmou que a Igreja brasileira “ainda não sabe quais os resultados deste trabalho, que é uma experiência, acima de tudo, única e válida”. Acrescentou ainda: “Não tenhamos medo que digam que as comunidades de base ou a Igreja faz política, se isto significa unir esforços para um respeito verdadeiro aos direitos humanos”. Concluiu sua palestra convidando a América Latina e Central a formarem um continente de irmãos.

NOSSA SENHORA DO RETIRO NO CENÁCULO

Se você (religioso ou leigo) desejar fazer uns dias de reflexão conosco, o cronograma é o seguinte:

18 de janeiro até 24 de janeiro — Pe. José Mambro
26 de janeiro até 02 de fevereiro — Pe. Bernardo Schuster
03 de fevereiro até 09 de fevereiro — Pe. João Gardenal
15 de fevereiro até 21 de fevereiro — Irmã Ribeiro
Inscrições e outras informações com Irmã Ribeiro pelos telefones: (011) 268-9042 — 491-3915 ou Caixa Postal, 63 06750 Taboão da Serra, SP.

2.021

"REENCARNAÇÃO" DE ELIAS?

Como se explica a passagem bíblica: Mt 17,1-13. Os espíritos interpretam como reencarnação de Elias em João Batista.

(Sílvia M. — Jundiaí, SP)

— Colocarei aqui a exegese que a Igreja apresenta deste texto, que é a verdadeira:

“Jesus admite que Elias deve vir restaurar e preparar a vinda do Messias, como encontramos em Mal 3,23. Mas adiante: Elias já veio, por isso, toda essa concepção rabinica e popular colocada em sentido exato, mas de ordem que eles não suportarão. Não era Elias “redivivo” ou “reencarnado” o que tinha que vir. Era um que veio e que caminhava “no espírito e virtude de Elias” (Lc 1,17). Em passagem anterior Jesus já havia dito que o Batista era “Elias”, que havia de vir (Mt 11,14). Por isso, que os discípulos compreenderam que falava de João Batista.

A missão do Batista tinha sido de ser precursor do Messias. Apareceu preparando Israel no vale do Jordão, pregando penitência e orientando até o Messias. De Elias tinha o “Espírito”, o zelo religioso e “a virtude”, a energia, a fortaleza para realizar sua obra. Mas, como o profeta Elias foi perseguido, o Batista também o foi. Elias pregou a justiça divina e o culto e a moral de Deus. O Batista pregou a vinda do Messias, como sendo não a restauração político-nacional, mas a restauração moral. E este Elias-João Batista foi afligido, “como estava escrito”. Estavam escritos na Bíblia os maus tratos recebidos por Elias. E estes, ou por analogia, ou tipicamente, estavam escritos do segundo Elias, o Batista.”

Então, não existe nenhuma hipótese cabível, desta encarnação de Elias em Batista, mas João Batista procurou cumprir aquilo que estava escrito no AT a respeito do precursor

do Messias. Como qualquer homem, João procurou realizar seu projeto de vida.

(Cf. BÍBLIA COMENTADA, II: Evangelhos, BAC, Madrid, 1961, pp. 396).

(Luiz C. Botteon, cmf)

2.022

BOM E MAU LADRÃO

Como se explica: Que Cristo prometeu ao bom ladrão “hoje mesmo estarás comigo no paraíso” (Lc, 23,43). Se Cristo subiu ao céu somente 40 dias depois? Qual era o nome do mau ladrão, ele foi salvo?

(Gabriel — S. Cruz do Rio Pardo, SP)

Colocarei a exegese da Igreja neste assunto:

“Este dispor Cristo da morte eterna dos homens o apresenta dotado de poderes divinos. Não é um profeta que anuncia uma revelação, é Cristo que aparece dispondo ele mesmo da sorte eterna de um homem. E este é poder exclusivo de Deus.

O “paraíso”, palavra persa, significa jardim. Aqui não é céu como lugar, nem tempo, já que neste não entrou nada até o ingresso nele de Cristo ressuscitado. No entanto, quando Cristo desceu aos infernos, conferiu a visão beatífica às almas já justificadas. Os autores só valorizam esta expressão não de lugar, mas participação da felicidade com Cristo. Ou então “seio de Abraão”, que não indica propriamente lugar, mas participação na felicidade do pai dos crentes. O mesmo que em outras locuções semelhantes: “Estar nos santos”.

Cristo ascendeu ao céu quarenta dias depois com seu corpo glorificado, mas como depois da morte não existe mais tempo como nós conhecemos e crendo que a ressurreição é a vida com Deus, Cristo desde o momento que morreu estava no céu.

Quanto ao mau ladrão, não se conhece seu nome, não existe nenhum escrito que o confirme, apenas sabemos que como o outro era um ladrão de mão armada. Se foi salvo ou não, também não sabemos, só Deus, em

sua misericórdia que o sabe.

(cf. Bíblia comentada, II — Evangelhos, BAC, Madrid, 1961, pp.924).

(Luiz C. Botteon, cmf)

2.023

COMUNHÃO SOB DUAS ESPÉCIES

Porque na Igreja Católica somente os padres e os ministros tomam o cálice do vinho que representa o sangue de Cristo?

(A.H.L.-Santo AntoniodoMonte, MG)

Em primeiro lugar, o vinho não representa o Sangue de Cristo, é o sangue de Cristo mesmo, apesar da aparência de vinho.

Apresentarei aqui a legislação da Igreja, encontrada no Direito Canônico, n.º 925: “Distribua-se a sagrada comunhão sob a espécie de pão ou, de acordo com as leis litúrgicas, sob ambas as espécies; mas, em caso de necessidade, também apenas sob a espécie de vinho”.

Aqui temos de entender um pouco a história da Igreja. No início da Igreja a comunhão era sob as duas espécies, depois com o passar do tempo, os cristãos foram aumentando e tornou-se impossível numa celebração de grande concorrência distribuir sob as duas espécies e ao mesmo tempo houve abusos. Então a Igreja houve por bem distribuir somente sob a espécie de pão aos cristãos em geral, e reservando sob as duas espécies ao celebrante e em alguns casos aos ministros que o ajudaram no altar, como forma de comunhão na fé e no mesmo espírito, principalmente de união do pastor com seu rebanho.

Atualmente é permitida a distribuição sob as duas espécies, especialmente, e assim aconselha a Igreja em celebrações especiais, encontro de jovens, casais, missas para grupos determinados que vivenciam realmente a eucaristia em suas vidas.

Concluindo, é apenas por razões disciplinares que a Igreja assim procede, para evitar abusos, mas num futuro, talvez não longínquo, poderemos presenciar a distribuição da comunhão sob as duas espécies.

(Luiz C. Botteon, cmf.)

Sonhos, expectativas e esperanças

Devemos ter esperança, sim, mas batalhar decididamente para que se concretizem essas esperanças.

A gente pode colocar-se em várias perspectivas diante de um novo ano.

Podemos sonhar; podemos aguardar determinadas coisas; e devemos esperar outras mais.

Sonhar é lícito, contanto que a gente tenha consciência de que se trata de meros sonhos. Isto é fundamental, para que a gente não se decepcione, pois os sonhos nem sempre se realizam.

Por serem de todo subjetivos, quase devaneios, evidentemente não direi quais os meus sonhos para 87. Mesmo porque os meus sonhos raramente se concretizam...

Existem coisas, todavia, que a gente tem o direito de esperar de um novo ano, ou melhor, aguardar que aconteçam em seu desenrolar. São fatos e acontecimentos que deveriam acontecer. Fatos e acontecimentos que estão na consciência e nas aspirações de todos. Fatos e acontecimentos que, se não se produzirem, deixarão o gosto amargo da decepção.

E há mais. Há fatos e acontecimentos que este ano em particular promete solenemente fazer surgir. São acontecimentos previsíveis e prováveis. Promessas reais. Promessas cobráveis.



CLAUDIO GRECIANIN

dos contra o bem público, pois esses acontecimentos têm contribuído enormemente para o descrédito em que caíram nossas autoridades e nossas instituições.

Muito mais importante, porém, do que o que sonhamos e aguardamos do novo ano, é o que esperamos para 87.

Esperar, aqui, adquire o sentido da virtude da esperança, que não aguarda apenas,

mas que batalha decididamente para que se concretizem as coisas possíveis e desejáveis.

Com toda humildade, eu espero, em 87, transformar em atitudes minhas boas intenções.

Espero ser mais humilde, mais manso, mais acolhedor e mais serviçal. Espero dedicar-me mais intensamente à oração e à meditação. Espero ser mais disciplinado, sem perder a santa liberdade de espírito. Espero não ter medo de dizer a verdade, mas espero mais ainda não ofender gratuitamente a ninguém. Espero não me ver obrigado a criticar o governo, mas espero também não deixar de fazê-lo, se o Evangelho e o bem público o exigirem.

Espero, enfim, dar alguns passos em direção à santidade, neste ano que se inaugura. Que assim Deus nos ajude. Amém.

Nessa perspectiva, penso que de 87 podemos aguardar, entre outras coisas, as seguintes: menos injustiças e menos desrespeito à dignidade humana, de modo que nós, padres e bispos, possamos nos dedicar às nossas tarefas específicas, sem nos sentirmos culpados de omissão; muito menos desemprego, e algum mecanismo eficaz, que minore os sofrimentos daqueles que ainda assim não conseguem empregar-se; salários mais dignos, principalmente para os de mais baixa renda; combate sistemático à corrupção política e social; muito mais segurança contra a violência; uma democracia real e não relativa...

Sem nenhuma espécie de revanchismo, penso que temos o direito de esperar que não permaneçam acobertados e impunes os crimes que se cometeram ou venham a ser cometi-

Ano novo, vida nova



O mundo não é melhor porque nem todos os cristãos vivem a vocação a que foram chamados.

Ao receber o sacramento do batismo, o fiel foi chamado por Deus para viver o Evangelho e se transformar em Cristo. Deste modo fica apto a um dia ingressar no reino do céu. Este chamamento faz parte da missão de Cristo que se devota aos que, pelas fraquezas humanas, não correspondem a esta graça: "Não vim chamar os justos, mas os pecadores" (Lc 5,32). É que "os dons e a vocação de Deus são sem arrependimento" (Rom 11,29). Pode ser que a falta de correspondência seja tal que, por não forçar Deus a liberdade humana, muitos se percam. Cristo foi claro: "São muitos os chamados, poucos

8 *ave maria*

os escolhidos" (Mat 22,14). Aí está o motivo pelo qual o Apóstolo pedia ao efésios: "Rogo-vos, pois, eu o prisioneiro do Senhor, que andeis de um modo digno da vocação a que fostes chamados" (4,1). Aos tessalonicenses dizia: "Por isto oramos incessantemente por vós, para que o nosso Deus vos faça dignos de sua vocação" (1,11). Esta é um dom de valia inestimável: "Pelo que, irmãos santos, participantes da vocação celestial, considerai o Apóstolo e o Pontífice da fé que professamos, Jesus" (Hb 3,1).

O destino do cristão é glorioso e era isto que animava S. Paulo: "Prosigo para a meta, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Jesus Cristo" (Fil 3,14). Razão pela qual relatava aos efésios o que pedia a Deus para eles: "O espírito de sabedoria e de luz, para o conhecerdes, iluminando os olhos de vosso coração, para que conheçais qual é a esperança a que ele vos chamou, e

quais as riquezas da glória da sua herança reservada aos santos" (1,8). Confirmava, em seguida: "Há um só corpo e um só Espírito, como também vós fostes chamados a uma só esperança pela vossa vocação" (4,4). Não poderia ser mais claro também ao assim se dirigir aos tessalonicenses: "Deus chamou-vos pelo nosso evangelho para alcançardes a glória de Jesus Cristo nosso Senhor" (2 Tes 2,14). Daí sua insistência á correspondência a este chamamento sublime: "Andávamos vos exortando, e confortando, e suplicando que andásseis numa maneira digna de Deus que vos chamou ao seu reino e à sua glória (1 Tes 2,12). Trata-se da realização plena da ordem de Cristo: "Sede perfeitos como vosso pai celeste é perfeito" (Mat 5,48). Apregoava então o Apóstolo das gentes: "Deus não vos chamou para a imundície, mas para a santidade" (1 Tes 4,7). Mostra que esta se realiza na Igreja santa, comunidade dos eleitos: "Triunfe em vossos corações a paz de Cristo, à qual foste chamados para *(formar)* um só corpo" (Col 3,15). Ensinava aos coríntios: "Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, mas todos os membros do corpo embora sejam muitos, são contudo um só corpo; assim é também Cristo. Porque num mesmo espírito fomos batizados para ser um só corpo" (1Cor 12,12-13). A vocação para pertencer ao Corpo Místico de Cristo é uma vocação sublime e vivê-la significa ser "luz do mundo, sal da terra" (Mat 5,13). Eis a tarefa do batizado: "Assim brilhe a vossa luz diante dos homens para que eles vejam as vossas boas obras, e glorifiquem o vosso Pai que está nos céus" (Idem 16).

Se o mundo não é melhor é porque nem todos os cristãos vivem a sua sublime vocação!

Cumpra pensar nisto sobretudo no início de um novo ano. •

A paz



A Paz é um processo dinâmico de solidariedade, diálogo e oração.

“A paz não pode ser reduzida à mera ausência de conflitos. A paz é a tranqüilidade e a plenitude da ordem”, lembrou João Paulo II em sua mensagem para o Ano Internacional da Paz - 1986.

Pensar em paz traz à mente uma imagem de tranqüilidade e bem-estar. A paz é como um oásis, de sombras refrescantes e fonte cristalina, a aliviar o cansaço sufocante do deserto e

o cio da noite estrelada: Um lago de águas plácidas. A serenidade imperurbável das montanhas...

Na realidade, esta visão da paz é um sonho. Talvez mesmo uma utopia para a condição do homem peregrino.

Na própria natureza, a paz não é uma situação estática. À calmaria sucedem-se as tempestades. Os furacões transformam as ondas suaves

a ânsia da procura. É como um campo verde, onde pastam rebanhos embalados pela brisa suave e pelo zumbido dos insetos. É o silên-

pre das ruínas.

Podemos dizer que, no mundo dos homens, a paz é também a constante procura do equilíbrio, mas de um equilíbrio superior, baseado na razão e na consciência de que compartilhamos a mesma natureza e o mesmo destino. Nesta procura não há lugar para as forças irracionais da violência, que destroem sem jamais reconstruir, que alteram e comprometem perigosamente o equilíbrio, depositando nos sulcos da destruição as sementes do ódio, da represália, da vingança.

Mas nesta procura não há também lugar para a inércia. Ela se traduz num esforço árduo e sofrido, numa verdadeira luta sem tréguas, feita de

em vagalhões furiosos nos mares e nos lagos. Os terremotos provocam convulsões nas entranhas da terra e as montanhas explodem, vomitando lavas de fogo...

Na natureza, a paz é resultante de um processo dinâmico de procura incessante do equilíbrio. A essência desta paz não é feita de inércia, mas de energia construtiva.

Contudo, nesta busca natural do equilíbrio, a explosão de energia pode causar temporariamente a destruição e a morte, embora a vida ressurgisse sem-



ocragem, de rejeição das desigualdades, de inconformismo com a injustiça.

“Uma situação de paz, no pleno sentido do valor da expressão, não pode coexistir com a injustiça”, diz o papa.

Nesta procura estão empenhadas as energias mais ativas, mais profundas e mais eficazes - a *solidariedade* e o *diálogo* - apanágios do ser humano.

Dentro deste conceito de paz, poderemos entender melhor a frase de Cristo: “Não julgueis que vim trazer a paz à terra. Vim trazer, não a paz, mas a espada” (Mt 10,34).

A paz messiânica, prenunciada por Isaías (Is caps. 9 e 11), não se instalou na terra como que por encanto, quando o “príncipe da Paz” brotou “do tronco de Jessé”. O reino dessa “paz sem fim” deve ser trabalhosa e construído pelo esforço de promoção humana, de desenvolvimento social, de superação paciente dos conflitos, de crença inabalável na capacidade de entendimento entre os homens.

Para conseguir “das espadas forjar relhas de arados e das lanças, foices” (Is 2,4), o cristão deverá primeiramente empunhar a “espada” da fé e extirpar de seu coração as raízes do ressentimento, da discórdia, da divisão. O ponto de partida da paz universal é sempre a “*conversão do coração*”.

“Deixai de lado a ira, animosidade, maledicência, maldade, palavras torpes, nem vos enganeis uns aos outros... Como eleitos de Deus, revesti-vos de entranhada misericórdia, de bondade, humildade, doçura, paciência. Suportai-vos uns aos outros e perdoai-vos mutuamente, toda vez que tiverdes queixa contra outrem. Acima de tudo, revestidos da caridade, que é o vínculo da perfeição”, para que “triunfe em vossos corações a paz de Cristo, para a qual fostes chamados” (Col 3, 8-15).

Só “desarmado” e purificado internamente, o homem pode ter credibilidade para pensar na paz, para falar da paz, para estender a mão e apertar a mão de seu semelhante, de seu “irmão”.

Contudo, “os cristãos, iluminados pela fé, sabem que a causa última, pela qual o mundo - em vez de lugar de fraternidade verdadeira - é um campo de divisões, de tensões, de rivalidades, de blocos e de desigualdades injustas, é o *pecado*; o que equivale a dizer, está numa desordem moral do homem. Mas os cristãos também sabem que a graça de Cristo, que pode transformar esta condição humana, está sendo oferecida constantemente ao mundo, de modo que “onde abundou o pecado, superabundou a graça”. (Mensagem pontifícia para o Ano Internacional da Paz)”.

Para o cristão, que compreende o homem como uma criatura ligada inextricavelmente ao Ser Supremo por duas pontas igualmente transcendentes - a de sua *origem*, marcada pela fraqueza original, redimível apenas pelo amor do Salvador, e de seu *destino*, projetado para a plena e eterna participação da Vida - a paz é também um *dom divino*, que só pode ser definitivamente obtido pela prece e pelo sacrifício. •

O compromisso nosso de cada dia

O compromisso social do cristão deve ser uma atitude permanente. Somente uma vida marcada pela justiça poderá contribuir para a construção de uma sociedade melhor.

Atualmente, fala-se muito do compromisso do cristão em favor da justiça social. Nestes últimos tempos, muitos dos comunicados papais foram orientados nesse sentido. Visam animar o cristão a participar ativamente da construção de uma sociedade mais justa, onde todos possam ter os mesmos direitos e oportunidades, gozando, de fato da mesma dignidade. Foi isso que originou o chamado Magistério Social da Igreja. Também as paróquias têm se preocupado com esses problemas. Para refletir sobre eles e procurar fazer com que os cristãos latino-americanos por eles se interessem, foi que se reuniram os bispos em Medellín (1968) e em Puebla (1979).

Todos esses documentos, tanto dos papas, como dos bispos latino-americanos, não são apenas fruto de algumas cabeças privilegiadas, mas expressão da própria vida e do avanço da Igreja como um todo. Esta, inserida na sociedade, verifica como deve levar aos homens, em determinado momento histórico, a mensagem da salvação. Podemos assim afirmar, com Paulo VI, que a Igreja tem o dever de anunciar a libertação de todos os homens, uma libertação que precisa ser total: "Entre a evangelização e a promoção humana existem de fato laços profundos (...) Como se poderia, na realidade, proclamar um novo mandamento, sem promover, com justiça e paz, o verdadeiro e autêntico progresso do ho-

mem? (A evangelização no mundo contemporâneo, n.º 31).

A LUTA POR UMA NOVA SOCIEDADE

A partir do impulso e das orientações que os cristãos têm recebido da Igreja, numerosos fiéis lançaram-se ao compromisso, ao esforço para superar uma sociedade cuja estrutura reduz muitos de seus membros à miséria, enquanto outros tantos consomem muito além de suas necessidades, ou então exploram os mais fracos.

Os teólogos, por outro lado, têm procurado analisar os grandes sistemas econômicos e políticos existentes em nosso mundo. Desse modo, ajudam a orientar e fundamentar firmemente o compromisso dos cristãos. A publicidade que se tem dado a essas análises e o muito que se tem falado sobre esses temas nas igrejas, nos têm convencido de que o sistema capitalista em que vivemos é incapaz de originar uma verdadeira comunidade humana, pois se fundamenta precisamente na desigualdade. Por isso mesmo, o sistema gera a exploração do homem pelo homem.

Por outro lado, também chegamos à conclusão de que o socialismo marxista não é a solução mais ade-

quada. Sem falar da desconfiança com que esse sistema é olhado pelo Magistério da Igreja, devido ao seu conteúdo ateu, parece que a liberdade nos países que vivem nesse regime sócio-político não passa de uma ilusão. Há, é verdade, alimento e trabalho para todos, mas as pessoas não são livres para pensar um pouco mais além do que mandam as diretrizes traçadas pelo governo.

QUE SE PODE FAZER?

Diante dessa situação, muitos cristãos se perguntam: que podemos fazer? A resposta não é fácil. Em primeiro lugar, a Igreja, através de seus diversos agentes pastorais (padres, catequistas etc), anima continuamente os fiéis a participarem do esforço para transformar a sociedade. Não se fala apenas de uma conversão pessoal, mas do dever de modificar as estruturas sociais, ou seja, o próprio sistema político-econômico vigente na sociedade. Parece que a participação ativa nessa luta é parte fundamental da vida cristã.

Em segundo lugar, a maior parte dos cristãos se sente impotente para realizar essas grandes transformações. É claro que, entre os cristãos, também há pessoas que ocupam car-



gos de alta responsabilidade dentro da sociedade. São políticos, empresários, membros da administração pública, sindicalistas... Estes têm uma especial responsabilidade na hora de buscar e tornar possíveis as novas estruturas político-econômicas para a sociedade.

Convém repetir, porém, que a maior parte dos cristãos é constituída de pessoas normais, que trabalham duramente para ganhar a vida e sustentar sua família. Para essas pessoas, a participação na busca de uma sociedade mais justa se reduz, na prática, ao voto nas eleições que, periodicamente, se realizam para os diversos cargos políticos. Essa participação poderia também se evidenciar nos movimentos populares, embora nem sempre isto seja possível, às vezes por uma simples razão de tempo.

A QUALQUER MOMENTO, COMPROMETIDOS COM A JUSTIÇA

Sem dúvida, os dois aspectos ressaltados, que estão ao alcance de todo cristão, são bastante importantes. Porém, seria possível reduzir a isso o compromisso para o qual nos convoca a Igreja? É evidente que não. Além destes aspectos tão importantes e transcendentais do compromisso cristão, o Evangelho nos chama para viver uma série de atitudes ao longo de toda a nossa vida. O compromisso social do cristão não pode ficar reduzido a apenas certos momentos esporádicos de sua vida. Ao contrário, deve ser uma atitude permanente que oriente e esteja presente de maneira constante em tudo o que fazemos. Deve ser o compromisso nosso de cada dia...

Uma primeira atitude, fundamental para o cristão, seria o testemunho de uma vida marcada pela justiça e honradez. O cristão teria de examinar-se continuamente, para valorizar seu comportamento e sua escala de valores na sua relação econômica com outras pessoas. Entraria aqui o cumprimento da legislação econômica de cada país e os deveres com o

fisco. O não cumprimento dessa legislação somente seria possível no caso em que isso significasse uma objeção de consciência na luta por uma maior justiça social. Por exemplo, quando se julgasse que o dinheiro entregue ao Estado não seria utilizado para o bem-comum, mas para fins injustos. É por isso mesmo que já houve cristãos, inclusive bispos, que se negaram a pagar determinada porcentagem de seus impostos, referente a gastos militares da nação, por crer que esse dinheiro seria empregado contra o próprio homem. Deveria também ser incluído aqui o respeito absoluto pelos bens públicos e sua correta administração para os fins a que se destinam.

Como dever de justiça, é preciso destacar também o tratamento adequado e correto dos patrões em relação aos empregados e vice-versa. Os patrões devem tratar os empregados com devido respeito, dando-lhes um salário justo, que não se identifique necessariamente, com o que determina a lei. Uma relação familiar e de mútua confiança entre patrão e empregado é sempre desejável, desde que se apoie no cumprimento da justiça. Da parte do empregado, é preciso também que se destaque a exigência do cumprimento honesto de seus deveres no trabalho, utilizando com responsabilidade os instrumentos de trabalho que o patrão lhe proporciona. Somente a partir desta mínima parcela de honestidade, poderá o operário pleitear reivindicações salariais ou de outro tipo qualquer que considere justas.

A SERVIÇO DOS MAIS NECESSITADOS

Na atual situação de nossa sociedade, onde muitos passam graves necessidades, o cristão deve repelir plenamente sua entrada na sociedade de consumo. A austeridade deve passar a ser o estilo de vida característico do cristão. A vida modesta deve se constituir num dever moral. Somente desse modo poderá ser superado o materialismo típico da sociedade de consumo.

E claro que uma vida marcada pela austeridade não pode ter como escopo a acumulação de mais dinheiro para a família. Ao contrário, a finalidade deve ser a de repartir o que sobra com os necessitados. Cada pessoa e cada família cristã deveriam impor-se um limite máximo de consumo, no qual estaria também incluída a parte destinada à poupança, como fonte de segurança para o futuro. O que passasse desse limite deveria então ser distribuído aos mais necessitados. Quando tanta gente passa necessidade, dar deixa de ser uma obra de caridade para converter-se num dever de justiça.

Na hora de pensar no futuro é sempre necessário que os cristãos, sobretudo os mais jovens, o façam a partir de uma perspectiva evangélica. Devemos superar o conceito dominante em nossa sociedade de que a profissão tem como único fim a ascensão econômica e social. Tanto os mais jovens como aqueles cuja função é orientá-los, especialmente as famílias, deveriam estabelecer sua escala de valores mais de acordo com o Evangelho. O jovem cristão deveria planejar seu futuro profissional não só como um meio de ganhar a vida, mas também, e com a mesma importância, como um meio de servir aos outros.

Todas estas atitudes e outras mais que poderiam ser citadas deveriam ser características contínuas da vida do cristão, de todos os cristãos. Somente uma vida marcada pela justiça e pela vivência dos valores evangélicos poderá participar do esforço para estabelecer estruturas sociais mais justas. Jesus disse que "aquele que é fiel nas coisas pequenas, também o será nas grandes; e aquele que é injusto com as coisas pequenas, também o será nas grandes" (Lucas, 16,10). Se não soubermos viver o compromisso de cada dia, dificilmente poderemos criticar os poderosos que nos oprimem, ou então as estruturas injustas que nos impedem de viver como seres humanos. •

(Fernando Torres Péres é sacerdote claretiano professor de moral no "Studium Theologicum" de Curitiba, PR).

COMENTÁRIOS

Trabalho e luto por uma sociedade mais justa, porém acho que nem mesmo o pobre quer ser justo, pois vejo muitas pessoas pobres, gastando dinheiro em coisas fúteis, como bebida, cigarro, moda, discos, etc., sacrificando a esposa e filhos que passam necessidade. Creio que a justiça virá quando o Evangelho for conhecido e praticado por todos, aí sim libertaremos o homem de seu egoísmo, das injustiças e teremos um mundo mais humano e fraterno.

*José Carlos Moraes (Escriturário)
São Carlos, SP.*

Cada pessoa e cada família deveria impor-se um limite máximo de consumo, no qual estaria incluída a parte destinada à poupança... e o que passasse desse limite deveria então ser distribuído aos mais necessitados. Isso é

fraternidade. Mas será, que todos nós (humanidade) estamos nos deixando ser conduzidos pelo Espírito do Senhor?

*Antônio Ubaldo Dorta (Comerciante)
Sorocaba, SP*

“No nosso trabalho se sentimos que algo está errado tentamos consertar e logo deparamos com alguns obstáculos intransponíveis para nós. Em nosso meio social quase sempre voltados para si mesmo e defendendo seus próprios interesses nos sentimos às vezes asfixiados e inertes nos deixamos levar pelas estruturas mal feitas e pelos sentimentos menos construtivos. Passo a passo vamos nos tornando peças da engrenagem que nos cerca. Cada vez mais sentimos a afirmação de São Paulo “... Não faço o bem que quero, mas faço o mal que não quero”.

*João Batista Garcia Costa (Técnico)
Rio de Janeiro, RJ.*

OPINIÃO DOS LEITORES

A cada dois meses a Revista AVE MARIA publica artigos, cujas cópias são antecipadamente enviadas a alguns assinantes representativos da Revista. As respostas às questões sobre o tema do artigo serão computadas, bem como um resumo dos comentários e opiniões. Os leitores que só agora estão lendo o artigo e, contudo, também desejarem opinar sobre o mesmo, devem escrever para a REDAÇÃO, e suas opiniões serão publicadas no próximo número da Revista. Os interessados em receber os artigos antecipadamente também podem escrever-nos, solicitando cópias.

Os leitores que receberam antecipadamente o artigo: “O compromisso nosso de cada dia”, assim se expressaram diante das 8 questões:

QUESTÕES

- 1) Como cristão, você sente-se participante da construção de uma sociedade mais justa, onde todos devem ter os mesmos direitos e oportunidades?
SIM 100% NÃO % INDIFERENTE %
- 2) Você concorda que a Igreja deve anunciar a libertação total do homem?
SIM 100% NÃO % INDIFERENTE %
- 3) Você já percebeu que o sistema capitalista em que vivemos é incapaz de originar uma verdadeira comunidade humana?
SIM 100% NÃO % INDIFERENTE %
- 4) A maioria dos cristãos é constituída de pessoas que trabalham duramente para ganhar a vida e sustentar a família, mas também existe uma minoria que “se dizem” cristãos e que participam politicamente do desenvolvimento do país. Como cristãos que somos não devemos exigir deles um compromisso com os princípios cristãos?
SIM 100% NÃO % INDIFERENTE %
- 5) Assim como o empregador (patrão) cristão deve ser justo com seus empregados, estes também não devem corresponder ao tratamento recebido?
SIM 100% NÃO % INDIFERENTE %
- 6) Você concorda que: “Cada pessoa e cada família cristã deveria impor-se um limite máximo de consumo, no qual estaria também incluída a parte destinada à poupança...” e “o que passasse desse limite deveria então ser distribuído aos mais necessitados”?
SIM 100% NÃO % INDIFERENTE %
- 7) Hoje a maioria dos jovens preocupam-se somente com sua realização financeira pouco se importando com a profissional. Isto está certo?
SIM % NÃO 100% INDIFERENTE %
- 8) Agimos como cristãos quando criticamos os poderosos opressores e não fazemos nada para mudar a situação?
SIM % NÃO 100% INDIFERENTE %

As respostas foram dadas por:
25% mulheres
75% homens

DESENVOLVIMENTO E SOLIDARIEDADE: CHAVES PARA A PAZ

Por ocasião do XX Dia Mundial da Paz, 1º de janeiro de 1987, proclamado pela ONU, e também pelo vigésimo aniversário da encíclica *Populorum Progressio*, o Papa João Paulo II, renovou com toda a Igreja Católica seu compromisso com a causa da Paz. Apresentamos alguns tópicos da mensagem.

A mensagem do Papa vem com o título "Desenvolvimento e solidariedade: duas chaves para a Paz".

Baseando-se em seu antecessor, Paulo VI, João Paulo II identifica a Paz com a justiça.

"Neste ano de 1987 ocorre também o vigésimo aniversário da publicação da *Populorum Progressio*. Esta célebre Encíclica do Papa Paulo VI foi um solene apelo para uma ação concertada em favor do desenvolvimento integral dos povos (cf. *Populorum Progressio*, n. 5). A frase do mesmo Paulo VI — "o desenvolvimento é o novo nome da paz" (*ibid.*, nn. 76 e 87) — indica uma das chaves para a nossa busca da paz. Poderá existir paz verdadeira, enquanto houver homens, mulheres e crianças que não podem viver a sua plena dignidade humana? Poderá haver paz duradoura, num mundo onde predominam relações — sociais, econômicas e políticas — que favorecem um grupo ou uma nação à custa de outros? Poderá

estabelecer-se uma paz genuína, sem o reconhecimento efetivo daquela verdade sublime, segundo a qual nós somos todos iguais em dignidade, iguais porque fomos criados à imagem de Deus, que é nosso Pai?"

PAZ - DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO HOMEM

"Não há, talvez, nenhum outro setor das tarefas humanas em que a necessidade de solidariedade social seja tão grande como na *área do desenvolvimento*. Grande parte das afirmações do Papa Paulo VI, contidas na sua Encíclica, podem aplicar-se de modo especial aos nossos dias. Ele viu com clareza que a questão social tinha assumido proporções mundiais (cf. *Populorum Progressio*, n. 3). Foi dos primeiros a chamar a atenção para o fato de o progresso econômico ser em si mesmo insuficiente, e de ele requerer o progresso social (cf. *ibid.*, n. 35). Ele insistia, sobretudo na necessidade de um progresso integral; ou seja, tem de ser desenvolvimento de cada pessoa e de toda pessoa (cf. *ibid.*, nn. 14-21). Na sua maneira de ver, consistia nisso o humanismo pleno: o desenvolvimento total da pessoa — homem ou mulher — em todas as suas dimensões, com abertura para o Absoluto e "que exprime a idéia exata do que é a vida humana" (*ibid.*, n. 42). Um dos humanismos assim é o objetivo comum que deve ser tido em vista e buscado por todos. "O desenvolvimento integral do homem, dizia ele, não poderá realizar-se sem o desenvolvimento solidário da humanidade" (cf. *ibid.*, n. 43)."

PAZ - DESENVOLVIMENTO DA LIBERDADE E DA AUTONOMIA

"Quando refletimos sobre o empenho de solidariedade no campo do desenvolvi-

mento, a verdade primordial e a mais fundamental é esta: *o desenvolvimento é uma questão de pessoas*. São as pessoas, de fato, *os sujeitos* do desenvolvimento verdadeiro; são elas a *finalidade* do desenvolvimento verdadeiro. O desenvolvimento integral das pessoas constitui a meta e o ponto de aferimento de todos os planos de desenvolvimento.

As pessoas, homens e mulheres, devem ser o ponto de referência de tudo aquilo que se faz para melhorar as condições de vida. As mesmas pessoas têm de ser agentes ativos, e não apenas receptores autênticos de desenvolvimento.

Outro princípio de desenvolvimento em relação com a solidariedade é a necessidade de *promover os valores que sejam verdadeiramente benéficos para os indivíduos e para a sociedade*. Não basta estender a mão àqueles que se encontram na necessidade. Temos de os ajudar a descobrir os valores que os ponham a eles próprios em condições de construir uma vida nova e de ocupar, com dignidade e justiça, o lugar que lhes compete na sociedade. Todas as pessoas têm o direito de buscar e de alcançar o que é bom e verdadeiro. Todas têm o direito de escolher aqueles bens que elevam a vida; e a vida em sociedade não é, de maneira nenhuma, algo moralmente neutro. As opções sociais implicam conseqüências que podem promover ou podem degradar o verdadeiro bem da pessoa na sociedade." •

32ª VIAGEM APOSTÓLICA DE JOÃO PAULO II



País. Cerca de 50 mil pessoas presenciaram a celebração, entre elas encontravam-se 1400 representantes de outras confissões cristãs e 2000 representantes de não-cristãos (são 170 mil católicos existentes no país que tem 100 milhões de muçulmanos).

Na homilia voltou a apresentar-se como um irmão “profundamente preocupado com o destino da humanidade, como um peregrino da paz e alguém que procura a justiça segundo a vontade de Deus”. Frizou também a importância de se reconhecer, “na universal perspectiva religiosa a grande e inalienável dignidade do homem”. Quando, disse, a sua dignidade é deteriorada pela pobreza, fome e doença, por uma falta das próprias condições de vida e das oportunidades para a educação e o trabalho, a consciência do mundo precisa ser alertada à obrigação de defender a imagem de Deus no homem”. Bangladesh é o segundo país mais pobre do mundo, depois do Chade.

Esta tem sido a viagem apostólica de João Paulo II mais longa de todas. O Papa percorreu em 13 dias 48.974 km em visita a 6 países: Bangladesh, Cingapura, Ilhas Fiji, Nova Zelândia, Austrália e Seychelles.

De 18 de novembro a 1º de dezembro passado o Santo Padre fez sua 32ª viagem apostólica, realizando assim o convite feito pelo Presidente, o governo e os Bispos de Bangla Desh em 1979.

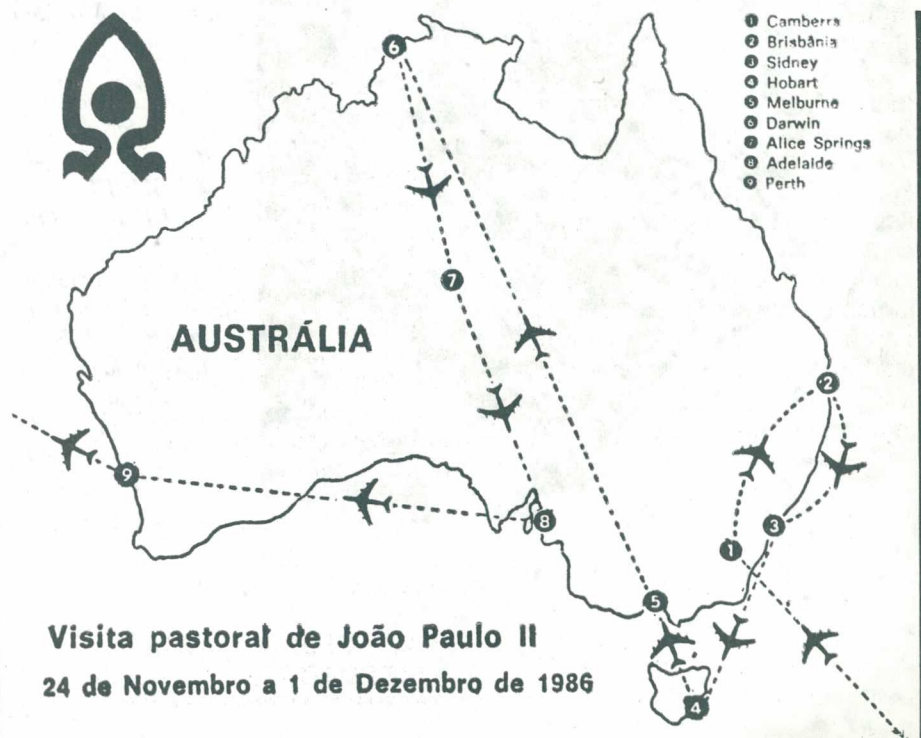
Nesta viagem apostólica à Ásia, peregrinação de “comunhão e fraternidade” fez a primeira escala na capital de Daca, nordeste da Índia, às 8:00 h do dia 19.

À cerimônia de recepção encontravam-se presentes o Presidente da República, o Pró-Núncio Apostólico, o Arcebispo de Daca que é também Presidente da Conferência Episcopal, os três Bispos diocesanos que formam a única circunscrição eclesial do País, várias personalidades do Governo e grande número de religiosos e fiéis, representando a pequena comunidade católica desta República.

Como de costume o Papa beijou o solo que o acolhia, primeiro gesto ao pisar o solo asiático.

Em seu primeiro discurso colocou-se como visitante irmão, “um irmão na nossa humanidade comum; um irmão na nossa adoração do “Deus único, vivo e subsistente, misericordioso e onipotente, criador do céu e da terra, que falou aos homens” (Nostra Aetate, 3); um irmão em solidariedade humana, atento à voz da humanidade que em todo o mundo clama por dignidade, justiça e paz”.

Já o primeiro encontro oficial com a comunidade católica ocorreu no Estádio “Krahad” de Daca. Em solene celebração eucarística o Santo Padre conferiu a Ordenação sacerdotal a 18 diáconos. Atualmente existem 186 sacerdotes no



Visita pastoral de João Paulo II
24 de Novembro a 1 de Dezembro de 1986

HISTÓRIA DA PALAVRA

THEOTOKOS

(Mãe de Deus)

anterior a Éfeso (431)



O testemunho seguro mais antigo que possuímos da palavra "Theotokos" (Mãe de Deus), aplicado a Maria e que foi objeto de discussão antes do Concílio de Éfeso por parte de Nestório, e de definição no concílio, é uma carta datada no ano 325 de Alexandre de Alexandria a Alexandre de Constantinopla.

Não diz que seja Alexandre o criador do nome, nem o primeiro a usá-lo, mas que é o primeiro testemunho seguro. Após esta data o uso da palavra tem sido freqüente e no final do século generalizou-se no Egito, na Arábia, Palestina, Capadócia e inclusive em Antioquia, onde surge a reação contrária.

Eusébio em sua "Vida de Constantino" afirma que no Concílio de Nicéia Constantino falou da "THEOTOKOS". A oração "Sub Tuum praesidium confugimus sancta Deigenitrix" (Sob tua proteção recorreremos Santa Mãe de Deus), pode ser anterior à citada data, conforme um antigo texto grego.

Alguns julgam ser possivelmente do ano 270.

A versão mais antiga seria "Sob tua proteção recorreremos Santa Mãe de Deus. Não rejeites nossas súplicas na necessidade, mas livra-nos do perigo, sempre casta, sempre bendita."

A versão generalizada, traduzida de uma das várias versões latinas diz: "SOB TEU AMPARO RECORREMOS, SANTA MÃE DE DEUS. NÃO REJEITES NOSSAS SÚPLICAS EM NOSSAS NECESSIDADES. ANTES LIVRA-NOS DE TODOS OS PERIGOS, VIRGEM GLORIOSA E BENDITA".

Recentemente esta oração atraiu um interesse especial, pela alusão no Cap. VIII n.º 66 da Lumen Gentium e porque o Papa João Paulo II tem incluído dentro desta oração sua fórmula de consagração do Mundo ao Coração de Maria.

Mas seu valor fundamenta-se não só no nome "Theotokos", Mãe de Deus, como na intensidade da confiança dos cristãos em Maria desde o III século.

Livra-nos do perigo, como no Pai-Nosso (Mt. 6,13), livra-nos do mal.

(Extraído da Revista: "Club Internacional" "Maria"
— Enero — 1986 — pág. 16 n.º 1 — Madrid-Espanha)

A IGREJA DE MÃOS POSTAS

É preciso orar como membros vivos da Igreja conscientes de que somos comunidade viva, a fim de nos abastecer do Espírito de Deus e vencer o mal com a prática do bem.

A Igreja é o Corpo Místico de Cristo, conforme a concebe em suas Epístolas o Apóstolo Paulo. (Cf 1Cor 12, 12-27; Ef 5,29; Col 1,18.24; 2, 19, etc.). Não se trata de uma invenção do Apóstolo das Gentes. Esta idéia do Cristo Coletivo, do Cristo Comunidade, do Cristo Organismo Vivo estava presente no ensinamento do Mestre, conforme relatam os Evangelistas João e Lucas. “Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o Agricultor. Todo ramo que não dá fruto em mim, ele o corta; e podará todo que der fruto, para que produza mais fruto... *Eu sou a videira e vós sois os ramos.* Quem permanecer em mim e eu nele, esse dá muito fruto; porque, sem mim nada podeis fazer”, Jo 15,1-2.5. E Paulo foi testemunha vivida dessa vontade do Cristo de congregar em sua pessoa todos os homens, quando foi ofuscado na estrada e derrubado por terra, enquanto ia de Jerusalém a Damasco perseguir Cristãos. “Caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: ‘Saulo, Saulo, porque me persegues?’? Saulo disse: ‘Quem és, Senhor?’? Respondeu Ele: ‘Eu sou Jesus a quem tu persegues’” (nas pessoas dos que crêem em mim), At 9,4-5. Em Mateus, Jesus se identifica com os famintos, os sedentos, os prisioneiros, os enfermos (Cf Mt 25,31-46).

A Igreja é a união misteriosa de todos os que crêem, em torno, na Pessoa de Jesus Cristo. O Cristo ressuscitado é o ponto de partida da



CLAUDIO GREGIANIN

Igreja. E todos que se unem a ele pelo Batismo e pela vida sacramental em geral, mormente a Penitência e a Comunhão, tornam-se ressuscitados com ele. Pois, o Batismo, na sua mais profunda realidade, é uma morte, uma renúncia ao modo de viver do mundo pecaminoso, para viver da vida mesma do Cristo ressuscitado. De forma que, todo cristão é parte integrante do Corpo de Cristo. Quando Paulo diz: “Não sou mais

eu que vivo, é o Cristo que vive em mim”, Gl 2, 20, está afirmando a realidade religiosa profunda que todo cristão autêntico vive. A vida do Cristão não é sua vida, mas a vida do próprio Cristo. Esta vida o faz um homem novo, capaz de realizar aquelas coisas, praticar aqueles atos que o próprio Cristo praticou e praticaria individualmente hoje. Assim, cada Cristão é uma extensão do Cristo, como a mão ou os olhos o são do corpo de cada um de nós.

Significa que, tudo que cada cristão praticar de bom ou de mau repercute em todo o Corpo, assim como o que afeta o menor de meus órgãos, afeta também todo meu organismo. Depois que o cristão é membro do Corpo de Cristo, ele não vive mais para si, mas para a Comunidade crística, cuja vida emana da Pessoa viva do Cristo ressuscitado. E nesse sentido, a oração tem papel fundamental.

Com efeito, se não sou mais eu que vivo, mas o Cristo vive em mim, então as minhas orações não são minhas orações individuais. São as orações do próprio Cristo. Nossa oração é em Cristo, com Cristo e por Cristo. Minhas orações são as orações da própria Igreja. Quando estou de joelhos fisicamente ou simplesmente com o coração "de joelhos" diante do meu Senhor, não estou pedindo misericórdia só para mim, nem exaltando individualmente o Senhor. O perdão que peço para meus pecados, é de todos os cristãos e de todos os homens. As graças que dou ao Senhor é a própria Igreja, Corpo de Cristo, quem as dá através de mim. Quanto mais ativo eu for em oração, penitência e caridade, mais todo o Organismo crístico florescerá. É mesquinaria, e até ineficaz, colocar-me diante de Deus como uma pessoa perdida no mundo, cercada de inimigos por todos os lados. Como se eu já não tivesse sido acolhido generosamente, ternamente pelo Senhor, quando me aconcheço em seu Coração pelo Batismo. Uma vez unido a Cristo, uma vez membro de seu Corpo, acabou-se solidão. Unido a Cristo, não sou mais um, mas sou universal, católico. Uma única alma fervorosa, cheia de amor de Deus e do próximo, faz muito mais bem à Igreja, faz progredir a Igreja, faz progredir a Igreja muito mais do que milhões de orantes desligados do Cristo. Quanto maior for minha entrega, minha humildade, meu abandono, minha disponibilidade, minha vontade de servir ao Senhor, maior força terá minha oração. Não por meus méritos pessoais, mas pelo poder de Jesus Cristo, que dá um poder universal e sem limite à minha mais insignificante oração.

Depois do Sacrifício da Missa, e do Pai-Nosso, uma das orações mais poderosas da Igreja é o Terço. É a oração que o cristão faz juntamente com a Criatura mais pura que apareceu na terra: a Mãe de Jesus. Maria é a entrega por excelência nas mãos de Deus. É aquela mulher sempre disponível. Quando Deus quis tomar

corpo humano, encontrou-a preparada, sem aviso prévio. A oração do Terço é um dos momentos mais fortes da Igreja de mãos postas diante de seu Senhor. É a própria Mãe de Jesus que recolhe nossas orações, enquanto ela é o Membro mais importante do Corpo Místico, e leva a Igreja toda, suplicante e agradecida, até o Coração de seu Filho, que está em constante oração por nós, junto ao Pai. Ele que é nosso Sumo Sacerdote (Hb 9,11), que, pessoalmente e através de seus membros, não cessa de interceder por nossa salvação junto ao Pai.

A oração é a alma da vida cristã. Orar, prostrar-se diante do Senhor, ter o coração ajoelhado diante do Mestre é reconhecer sua grandeza, sua força, seu poder, diante de nossa pequenez, nossa fraqueza, nossa impotência. Rezar é reconhecer que tudo que quisermos realizar de grandioso pelos outros tem de originar-se em Deus. Orar é colocar-se na postura de quem precisa, na situação do pobre (Mt 5,3), do humilde de coração (Mt 11,25s), que precisa receber amor, para dar amor. A oração é uma constante em toda a vida pública de Jesus, mormente nas horas decisivas. E quando fazia um milagre, invocava o poder do Pai. É na oração que Jesus se abastece do Espírito do Pai. É na oração que o Cristão abre sua alma, para que a força de Deus ocupe todos os espaços, para que voltemos para a vida diária renovados e confiantes. A oração afugenta todo poder do mal. O Mestre recomenda aos discípulos de todos os tempos: "Vigiai e orai para não cairdes em tentação. O espírito está pronto, mas a carne é fraca", Mt 26,41. Contra a tentação de confiarmos em nosso poder ou desanimarmos diante de nossa impotência, o remédio é colocarmo-nos de mãos postas diante do Senhor, dentro de seu Corpo, como membros vivos da Igreja viva, a fim de nos abastecermos do Espírito de Deus, que limpará nossa alma das sujeiras do mundo, dando-nos força para vencer o mal, e fazer o bem. •



**O EVANGELHO
NÃO PODE PARAR**

VENHA SER UMA IRMÃ PAULINA

Jovem, você também pode construir a paz!

Diga sim a Deus.

Milhares de jovens como você já descobriram a alegria deste SIM, vivendo por seu povo e dando a vida por ele.

Venha ser uma Irmã Paulina.

Nós colocamos livros, discos, rádio, TV, mensagens e toda forma de comunicação humana a serviço do Evangelho.

A Igreja precisa de pessoas que consagrem sua vida a Deus e ao povo.

IRMÃS
PAULINAS



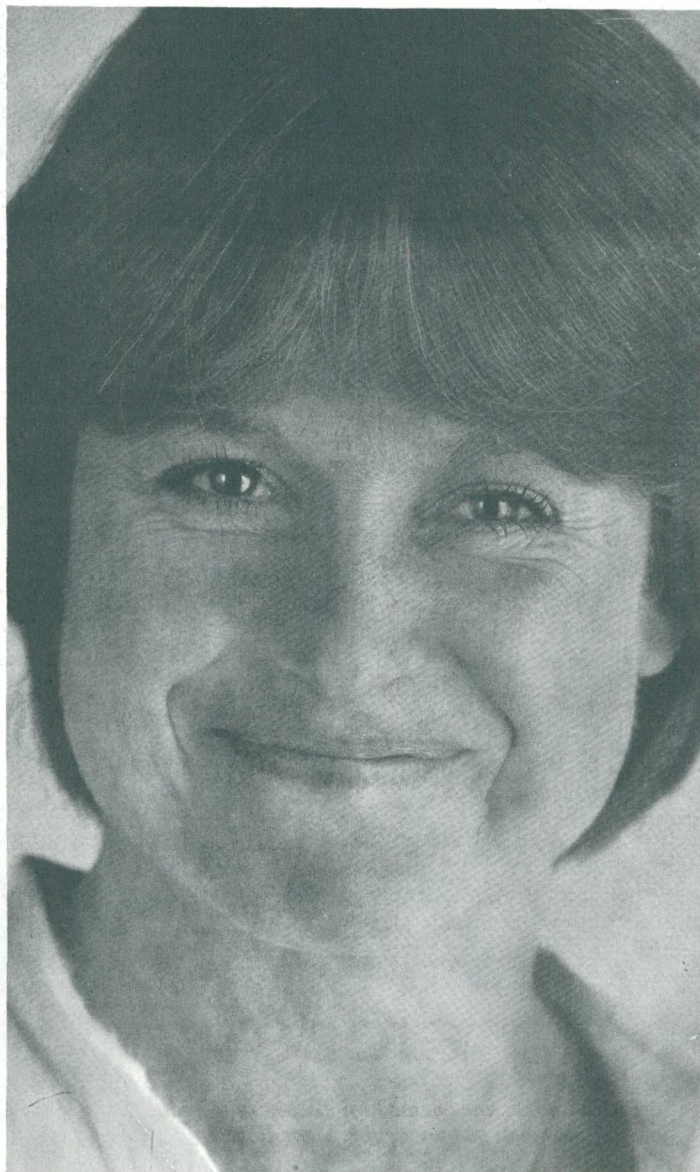
AS COMUNICAÇÕES
A SERVIÇO
DO EVANGELHO

CENTROS VOCACIONAIS

- Rua Ó de Almeida, 545 - CEP 66020 - BELÉM (PA) - Fone: (091) 222-2437
- Rua José Carvalheira, 259 - CEP 52051 - RECIFE (PE) - Fone: (081) 268-3985
- Rua Dr. Bormann, 33 - CEP 24020 - NITERÓI (RJ) - Fone: (021) 717-7231
- Rua Botucatu, 171 - CEP 04023 - SÃO PAULO (SP) - Fone: (011) 549-6799
- Rua Mateus Leme, 1.961 - CEP 80530 - CURITIBA (PR) - Fone: (041) 252-2058
- Rua Cel. Aparício Borges, 1.123 - CEP 90630 - PORTO ALEGRE (RS) - Fone: (0512) 36-3209
- Pça. Napoleão M. da Silva, 469 - CEP 87013 - MARINGÁ (PR) - Fone: (0442) 22-2213

A ALEGRIA

A alegria é uma abertura para Deus, sendo ao mesmo tempo dom desse mesmo Deus.



O homem moderno procura ser alegre. Para isso, ele já montou até máquinas para que o divirtam, que o entretenham agradavelmente. São passatempos que o ajudam a esquecer seus conflitos, suas tensões, suas cruzes. A alegria tornou-se uma função que serve de válvula de escape, isto é, o homem no seu desenfreado corre-corre, vê na alegria uma maneira de abafar suas desgraças: num final de semana

o homem passeia, vai para um encontro com os amigos, procura algo que o distraia de seus problemas. Além disso, até para as realidades

com as quais tem de se medir diariamente, ele procura dar um colorido de disfarce. Para que a palavra “cemitério”, por exemplo, não lhe traga logo à mente a compreensão de morte, ele tenta encobrir tal verdade, substituindo-a por “jardim da saudade”, o que lhe parece menos chocante.

Mas o homem está realmente alegre? Não! Ele apenas se diverte. Ele experimenta uma euforia momentânea. Não goza de uma paz permanente. A tendência humana é conquistar tudo através da força e do racionalismo. Da mesma forma quer apoderar-se da alegria. E o que se pode ver é um homem que ri e, no entanto, seu rosto permanece com traços sofridos, com uma estranha melancolia.

Então, onde encontrar a alegria? Nos Atos dos Apóstolos, Lucas relata: “Eles partiram cheios de alegria por terem sido achados dignos de sofrer afrontas pelo nome de Jesus” (At 5,41). Quem é capaz de possuir tal coragem: sofrer afrontas pelo nome de Jesus? No entanto, é por essa causa que os discípulos sentiram-se alegres. Nossa dificuldade reside aí. Vemos a afronta, os problemas, a doença, a morte como dificuldades que nos entristecem. Os Apóstolos, para se alegrarem com as afrontas, tinham uma compreensão de vida mudada, diferente da nossa. Foi a conversão que se realizou neles que os tornou alegres. O modo de viver de Cristo, assumido por eles, isso é que lhes traz alegria. E a alegria nasce da límpida compreensão das coisas, nasce do puro relacionamento com Deus. Deste modo, somente quem é capaz de enfrentar as cruzes diárias, as buscas sofridas de nosso mundo é que poderá sentir o gostinho da verdadeira alegria. A alegria portanto, não é uma construção voluntariosa. A alegria é uma abertura para Deus, sendo ao mesmo tempo dom desse mesmo Deus. Ao humano cabe abrir-se e dispor-se a ela, procurando percebê-la e saboreá-la. A alegria é um fruto que amadurece lentamente (CIC). •

Ser profeta hoje

Equipe Claretiana de pastoral vocacional - província de Colômbia oriental e Equador.

INTRODUÇÃO

Necessitamos modelos de identificação. Utopias que se to-nem realidade.

Propostas encarnadas em homens e mulheres que foram fiéis à história. PROFETAS que viverão sempre no coração do povo crente e comprometido.

- Quem são hoje esses profetas?
- Como SER PROFETA HOJE?

Perguntas inquietantes de quem quer seguir com radicalidade a Jesus de Nazaré.

A fecundidade profética se dá em povos privilegiados por Deus. É uma forma fundamental que Deus tem pa-

ra manifestar sua vontade sobre a história, e, inversamente, uma das formas fundamentais de responder e corresponder a essa vontade de Deus.

A América Latina vive um momento de morte pelo pecado estrutural e pessoal. E é aqui onde a palavra profética está ressoando com mais força.

Propomo-nos a resgatar a vida e a palavra dos profetas, para apresentá-las aos jovens latino-americanos como desafio para descobrir sua vocação profética e comprometer sua vida ao serviço dos mais fracos.

A cultura dominante quis calar a vida e a voz de nossos profetas. A palavra profética é conflitiva; não é

conciliadora, negociadora, condescendente com o pecado de exploração e dependência. E por ser uma palavra débil e indefesa, é calada com balas, com desprestígio, com rachaço e esquecimento. Esta palavra de vida não pode ser tolerada pela cultura de morte e de pecado em que vivemos.

Nossos povos necessitam hoje de profetas. Nossas igrejas necessitam da profecia para serem fiéis aos pobres, ao povo oprimido e crente, ao Deus de Jesus Cristo.

Você, jovem, poderá prolongar a vida e as palavras de um dos profetas.

Talvez já o esteja fazendo... Somos solidários com você.

Sílvia Maribel Arriola

Sílvia se tornou religiosa para ajudar às maiores pobres e necessitadas de seu país, El Salvador. Como seu povo estava em guerra, optou por ajudar como enfermeira nos hospitais das áreas mais atingidas.



Foi assassinada aos 30 anos de idade, no dia 17 de janeiro de 1981, junto com outras enfermeiras e médicos.

Sua fidelidade aos pobres e a Jesus, e também toda a sua vida, Sílvia recolhe nesta oração

*“Prometo ser fiel ao Senhor:
Na saúde e na doença,
Na juventude e na velhice,
Na tranquilidade e na perseguição,
Nas alegrias e nas tristezas,
Em sua encarnação entre os mais pobres,
Sendo pobre e solidária com Ele, em sua luta pelos demais”.*

Reflexão em grupo:

- a) Ler Miqueias 6,8
- b) Que contra-valores brotam de uma moral hipócrita?

- c) Que valores devem ser promovidos se se quer viver uma nova religião?
- d) Que valores deve testemunhar uma mulher nova?

- e) Você conhece mulheres que assim vivem? Narre esses testemunhos e analise-os com o grupo. •

Tradução de Mauro Zequim Custódio, cmf.

Neimar, espionagem, a Igreja e nós

Deixem que eu volte a servir-me da paráfrase do que disse, certa vez, o notável Graham Greene.

Eu não sou um escritor católico; sou um católico escritor.

Traduzindo: não tenho autoridade, nem quero tê-la, para falar em nome de minha crença. Assim, não sou um escritor católico, repito, isto é, minhas palavras não têm a pretensão de revelar, e traduzir o que pensa a minha Igreja.

Por ela falam seus legítimos pastores. Isto não me transforma, automaticamente, em mais incompetente do que sou. Tenho o direito de pensar, de divergir e até de errar. Não tenho, porém, o de permanecer conscientemente no erro.

Não tenho o selo da competência. Não sou hierarca. Logo, o que escrevo, penso e digo pode estar, embora eu não deseje isto, até em oposição ao que seja a rígida ortodoxia.

Se for apontado em erro, terei a suficiente compreensão para repensar, para aprender, para retificar.

Sou, porém, um católico escritor, repito de novo. Isto é, minha crença vem antes e virá depois do que eu faço. Creio, logo pratico.

Não se entenda, pois, o que eu escrevo, agora como em qualquer outra oportunidade, como manifestação das letras, do pensamento eclesiástico.

É apenas o que eu penso: falível, imperfeito. Não se destina a convencer ninguém, a servir de norma para quem quer que seja. Li e reli, como milhões o fizeram, a entrevista que Neimar de Barros deu à revista *Veja*,



ou a reportagem que está fez a partir de dados que lhe foram fornecidos pelo orador-escritor que tanto é conhecido no País.

Julgar Neimar de Barros? Não me cabe. O diálogo entre seu foro íntimo, entre sua consciência e Deus é um tribunal a que eu não tenho acesso, nem quero tê-lo.

É ele mesmo, porém, quem se diz ter representado uma farsa durante longos anos, de haver-se prestado a uma organização de extrema-direita para espionar e para prejudicar a Igreja.

São palavras de Neimar sobre Neimar. Se forem a expressão da verda-

de, lamento-o. Espero, é meu dever fraterno esperar, que se reencontre.

◊ caminho da verdade, da retidão está aberto para qualquer criatura.

Inclusive para Neimar que, embora zombe de seus próprios escritos, abriu o caminho da reflexão, do auto-exame para tantos.

Lembro-me, a propósito, de um dito inteligente do Padre José Maria Baggio: Deus escreve direito por linhas que nos parecem tortas.

Neimar revela dramas individuais de sacerdotes e religiosos. Não sei se por coincidência, a reportagem seguinte mostra a notícia de um religioso que teria morrido num motel do

Nordeste, em procedimento muito pouco canônico.

E daí? Apontar quem erra é execução? "O que de vós estiver sem pecado, que atire a primeira pedra!" Não é esta uma lição imortal?

Gosto de lembrar uma frase, com a ironia dos sábios, que foi pronunciada por Leão XIII: "Se a Religião não fosse divina, nós, religiosos, já teríamos acabado com ela!"

Nós, disse Leão, não vocês, não os outros! Nós! Inclusive nós, de hoje.

A Igreja tem esse sinal de paradoxo: está acima das terríveis fraquezas, dos fantásticos erros cometidos pelos que a integram. Se os próprios Papas não cometessem desatinos, não apareceriam figuras como Catarina de Siena e Francisco de Assis para chamá-los de novo à razão.

Neimar disse que há organizações de extrema direita que patrocinam a ordenação e os estudos de ateus ou de descrentes para que, até mesmo chegando à hierarquia, possam dar, à Igreja, a conotação política sectária que essa máfia deseja.

Já ouvi esse disco antes. Só que tocado em rotação inversa. Isto é, de

que há organizações extremistas de esquerda que se infiltraram na Igreja para que se transformassem num grande partido vermelho-comunista que levaria a ser enforcado o último burguês com as tripas do último religioso.

Como vêm, a letra é diferente, mas a cantilena é igual.

Vamos admitir, porém, "ad argumentandum", que a Igreja esteja infestada de fascistas e de foicistas, dos que usam a foice ou o feixe.

E daí, repergunto?

Pobre da Igreja que não tivesse o destino e o fundamento da eternidade.

Seria barco sem bússola que navegaria inteiramente ao sabor das ondas variáveis e seu destino seria o fundo sem fim.

Todas as crenças têm seus apóstolos e seus traidores; seus Pedros e seus Judas; seus fiéis e seus trânsfugas; seus mártires e seus frustrados.

O admirável é que, com a matéria-prima de barro pecador, ela tenha vivido 2.000 anos. Que não tenha morrido nas arenas dos Césares. Que tenha resistido a ameaças, a incom-

preensões, a defecções, a inimigos, leais uns e vilões outros.

Todos somos pecadores. Nosso destino, porém, não é o mal.

Claro que me preocupo com o que escreveu Neimar.

A Igreja tem problemas. Está em crise. Mostra falhas visíveis em sua estrutura humana. Há confusões, desvios, rivalidades.

Qual a comunidade humana que não tem essas angústias?

Quem é a criatura perfeita?

O conflito político também chegou a arraiais eclesiais. O cristão que não estiver preocupado com a hora presente, ou é tolo, ou não é cristão.

A Igreja é a ponte entre o finito e o infinito. Há alguns pilares que estão caindo. É preciso repará-los, consertá-los.

Sim, preocupo-me com Neimar de Barros. Seu conceito perante a opinião pública faz com que suas palavras não possam ser minimizadas.

Lamento o que ele mesmo diz de si.

Preocupo-me com as conseqüências, evidentemente.

Preocupo-me com o meu país, com a minha gente, com a minha terra.

E, por último mas não por derradeiro, preocupo-me com a minha Igreja.

Aflita. Mas que tem a coragem de confessar que também erra. Que é mãe e Mestra mas que não se nega a aprender por sua parte.

Até mesmo as duras lições dos que a atacam, com boa ou má intenção.

Mas essa preocupação não faz com que me desespere. Nem que busque outros arraiais, outras crenças, ou a descrença.

Porque ela já foi alvo de grandes, de notáveis inimigos.

Não foi Voltaire, o genial Voltaire quem disse: "Écrasez l'infame"?

Onde está ele? Onde está a Igreja?

Há o que recear, sim. Há o que temer, sim. Não, porém, que nos acovardamos.

Porque Ele estará conosco até a consumação dos séculos.

E isso basta para quem crê realmente!



Instituto MEAC

(Esclarecimentos sobre a declaração de Neimar de Barros)

Diante dos constantes pedidos de explicações que têm chegado às Igrejas sobre a declaração de Neimar de Barros na Revista VEJA, em 5 de novembro de 1986, o Instituto MEAC (Missionários para Evangelização e Animação de Comunidades) apresenta o seguinte esclarecimento:

O Instituto MEAC (Missionários para Evangelização e Animação de Comunidades), existe desde 25 de Janeiro de 1977 como Instituto Missionário de Leigos, registrado no 3º Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas sob nº 4.944 e inscrito no C.G.C. sob nº 48.409.569/0001-31.

- Neimar Machado de Barros foi um dos fundadores.
- Desde 1978, o MEAC participa das Assembléias do COMINA (Conselho Missionário Nacional). Na 10ª Assembléia do COMINA, foi feita solicitação ao MEAC para que organizasse um Encontro tentando articular os missionários leigos do Brasil. Assim nasceu o OMIL (Organismo dos Missionários Leigos).
- O trabalho de apostolado de Neimar é anterior à fundação do Instituto MEAC. Vem desde 1971, após sua participação num Cursilho de Cristandade, e sua posterior ruptura com o apresentador e dono de TV, Silvio Santos.
- Temos plena convicção de que, durante estes 15 anos, Neimar foi um pregador apaixonado pelo Evangelho, amou a Igreja, foi sincero, chorou pela missão, sofreu como evangelizador, correu riscos, foi internado — tuberculoso — como indigente no Sanatório Santa Cruz, em Campos de Jordão — SP. Neimar rezava muito, jejuava um dia por semana, não fumava, nem bebia. Era amigo e irmão com todos, bom coração, ajudava em casos de necessidades, sem alardear. Jamais se vendeu: Vivia plenamente engajado na Pastoral da Igreja.
- Surpreendeu-nos — ficamos sem dormir muitas noites — quando soube, em 31 de Julho de 1986, que havia deixado sua esposa e filhos e fora viver com uma “namorada” dos tempos pré-cursilho, quando se declarava ateu.

— Este fato, por si só, o colocou fora do Instituto MEAC, o que foi oficializado em reunião do MEAC em 10/09/86

— As declarações de Neimar à revista Veja (nº 948 de 05/11/86 não fazem nenhum sentido para nós que convivemos com ele durante este tempo, nem para seus familiares — mãe, esposa e filhos — e nem para milhares de pessoas em todo o Brasil que o hospedaram e ouviram. Jamais alguém ouviu falar de “Secretaria” ou qualquer outra organização secreta.

— É difícil explicar este Neimar agora, “uma caixinha de surpresas” como se intitula.

Tentaremos apenas, para atender ao pedido dos Bispos e inúmeros interessados em todo o país — recebemos mais de 1.200 telefonemas de lideranças pedindo explicações — algumas hipóteses:

a) Nos últimos meses, o Neimar vinha, visivelmente, descuidando do “orai e vigiai”, muito preocupado com bens materiais.

b) Não apoiava o incremento do Instituto nem via com bons olhos os novos elementos.

c) Questionava certos pontos da doutrina da Igreja, como matrimônio indissolúvel, confissão auricular, celibato eclesialístico. Embora empenhado no trabalho evangelizador, nem sempre aceitava a hierarquia.

d) Não aceitou sua exclusão do Instituto MEAC nem o cancelamento de várias palestras já marcadas. Tentou conciliar a nova situação familiar com o anterior trabalho missionário. Quando se apercebeu da barreira intransponível, partiu para os “ataques” em Veja, absolutamente infundados e inconseqüentes.

e) Neimar tem pronto um livro que se supõe verse sobre “os podres da Igreja” que ele teria “espionado” nestes 15 anos de palestras pelo Brasil.

As declarações à Veja, bem mais amplas

do que foi publicado, teriam por finalidade preparar o terreno para o lançamento “sensacionalista” desse livro?

Ou anular o trabalho futuro do MEAC, envolvendo o Instituto em sua “trama” de espionagem?

f) A bem da verdade, ele não apresentou provas de espécie alguma à revista Veja.

g) Não é de destacar a hipótese — já levantada por pessoas de sua família — de perturbação mental, ou “bloqueio”, que o impediria de ver as conseqüências de seus atos.

h) Se ele tentou provar que certa “grande imprensa” acredita até em “fábulas” para vender exemplares, ele conseguiu.

CONCLUSÕES

— O Instituto MEAC quer continuar servindo a Igreja; seus membros estão decididos a manter-se firmes.

— A Editora O RECAD0, com sua revista e seus livros, continuará prestando colaboração no campo cultural e financeiro aos missionários do Instituto.

— Estaremos de braços abertos esperando o Neimar de volta ao seio do Instituto, da Igreja, de sua família, como “homem novo”.

— Algumas poucas comunidades cancelaram palestras de nossos missionários após as declarações de Neimar à Veja. Lamentamos, sofremos com isso, pois a nossa vontade é apenas servir à Igreja no Brasil com nosso carisma missionário leigo.

— Assim o entenderam as muitas comunidades que estão pedindo nossa presença.

— Contamos com as orientações e as orações de nossos irmãos.

Na paz de Jesus, o Missionário do Pai.

Assinam: Pe. João Drexel (OMI)
Antoninho Tatto
José Geraldo
José Antônio Fonseca
Arthur Miranda

“CASA” DE CONCRETO

Mensagem da Comunidade dos Sofredores de Rua aos irmãos da cidade.

Apresento a nossa Comunidade.

Meu nome é Maria Elisabete Mota. Sou membro da comunidade dos que vivem na rua, meus irmãos. Os dirigentes da nossa Comunidade vêm da OAF (Organização de Auxílio Fraternal) e das OBLATAS (Fraternidade das Oblatas de São Bento).

A nossa Comunidade tem uma meta: lutar e lutar por nós, pobres abandonados das marquises, dos viadutos, enfim, das sargetas.

Nos reunimos em casas velhas, geralmente abandonadas. A comunidade dá apenas condições de reunir os sofredores da rua somente por momentos: após as reuniões nós voltamos pra triste realidade do relento, da fome, da miséria.

Não é esmola que estamos pedindo, é o direito de viver. Somos filhos de Deus? Não somos? E porque a sociedade nos despreza? Tivemos um casebre um dia e a vida nos obrigou a deixar e agora, pelas sargetas, somos obrigados a vagar. Não somos marginais. Não somos. O marginal é pi-



A floresta me fez festa

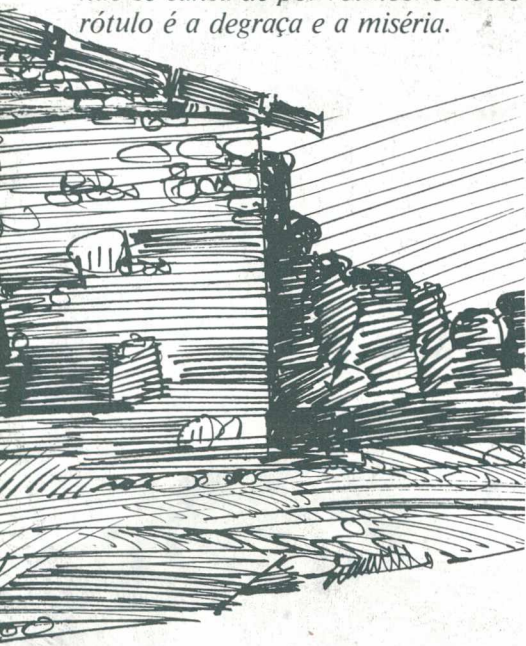
Fui passear na floresta
e ela me fez uma linda festa:
o sapinho do caminho
cantou;
a andorinha me rodeou.
O benteví ne viu e me olhou,
a coruja acordou e me sorriu
e o sabiá sabia que eu estava lá.
Ah! o rouxinol, que bonito! E a patativa? me pasmou!
Foi lindo, lindo, nunca vi tanto amor.
O João de barro me deu um barrinho, que carinho!
Eu fiz um bonequinho e dei o nome de Goguinho, minha filha.
Tinha tantos, todos de lá.
Cantaram alegres pra me alegrar.
Fui conhecer os ninhos,
o tanque dos sapinhos,
quanta beleza!
tudo só pra mim!
De repente fiquei triste, vi um passarinho sozinho.
Eu falei: “Não vai me mostrar seu ninho?”
“Não tenho ninho pra mostrar, sou pardal e vivo a vagar!
“Não chore, passarinhc, também não tenho moradia e nem por isso sou vazia.
Vem, pardal querido, que vagar é o nosso viver.
Somos mesmo andarilhos, vem, eu levo você.”

Poetisa da Sargeta

Beirando a sargeta donde mora a ingratidão,
sargeta do relento, residência da solidão.
Risos banhados de sofrimento,
pés que marcam canseiras,
sou a poetisa da sargeta,
sou uma ave vagueira.
Olhos fitos no vazio,
mente sonhadora de pão,
corpo gelado de frio.
Sargeta. Ingratidão.
Coluna esbelta de dormir no chão,
gêga é cama de papelão.
Na friagem da noite marquises em açoite,
a noite passa, o sonho inquieto a fome disfarça.
A cama dura, dói a carcaça,
a vida vai indo - prematura morte.
Fugitiva de nós a ingrata sorte,
tangidos somos como papel no ar:
só mesmo a brisa nos acalenta.
A vida é complexa. Vida nojenta!
A sociedade nos enxota,
até mesmo as igrejas nos batem a porta
nos julgam pela revolta.

(Poesia que eu fiz chorando)

cante e réu e nós somos famintos, maltrapilhos e embriagados pra disfarçar a desgraça e o medo. A vida não se cansa de por rótulos: o nosso rótulo é a desgraça e a miséria.



Descrevi meus irmãos, eu e a nossa Comunidade. Não posso deixar de apresentar três compositoras do futuro: minhas filhas, que sofrem quando o medo e a miséria vêm nos abraçar — Sandra Maria Goreti, a Goguinha, três anos; Lili Margarete, cinco anos e Sandra Regina, a Póta, dez anos. Na plenitude da infância o diário das suas vidas já conta a história da miséria, da revolta que modifica, que grita. Ela tem um nome: fome. Seu vulgo: falta de moradia; os endereços da revolta, viadutos, sarjetas, marquises, calçadas, manicômios e cadeias. Vamos fugir dela? É tão doída!

La me esquecendo de dizer onde nasci: sou irmã do Brasil, minha terra é a Bahia.

No fundo da alma, paulista, apesar... Há vinte anos cheguei, vinte anos de miséria que pela vida carreguei. Pra minha terra não volto, eu amo São Paulo, amo de teimosia. Doméstica é meu trabalho: quando posso trabalhar. Meu endereço... moro andando, não durmo em emprego, só gente explorando...

... "Onde tu mora, Zé?"

"No viaduto é minha moradia."

"No viaduto? Virgi Maria!"...

Tchau gente.

ELIMÁ PEREIRA

A grande fuga

Não é a primeira vez que abordo o assunto, refiro-me à fantástica migração permanente dos habitantes pobres do Nordeste para o Centro Sul do país. Já tive oportunidade de anotar que, segundo o IBGE, 6.500.000 nordestinos migraram para o Estado de São Paulo de 1970 a 1980. Segundo os jornais, o Estado de São Paulo, recebeu, só nos últimos 6 anos, mais de 6.000.000 aproximadamente, de migrantes. Em 1980 tínhamos 23.000.000 de habitantes, em São Paulo, e, hoje, atingimos a cifra de 30.000.000. Ou seja, 6 milhões somados aos que aqui nasceram e sobreviveram.

Essa migração extraordinária, que representa verdadeira invasão que em nenhuma guerra se verificou, em tal porte, em qualquer lugar do mundo, tem causado uma série de graves problemas. Como por exemplo, por falta de equipamento social, o Estado de São Paulo não pode atender à necessidade de habitação para tanta gente em tão curto espaço de tempo. Outro problema, que não pode ser eficazmente atendido, é o relativo à educação e ao aproveitamento da mão de obra não qualificada, uma vez que a maioria dos migrantes quer permanecer na Capital, recusando-se, com muita razão, a se dedicar ao duro trabalho do campo, os problemas, são praticamente insolúveis.

Estranhamente, nenhum dos políticos o aborda com seriedade. Ao contrário. "Prometem" solucionar esses problemas e os outros muitos não aqui abordados, sabendo, de antemão, que não serão solucionados. Conseqüentemente, o povo que migra com esperança de melhores dias, na sua maioria, se torna miseravelmente favelado, carregando a miséria da qual tinha tido a intenção de se livrar, e tornando miserável a vida nas cidades onde se fixa.

A meu ver, essa a maior das injustiças que se comete contra esse povo, que ajudou todo o Brasil a crescer e que tem produzido homens notáveis em todos os ramos de atividade técnica e intelectual do país. A injustiça está em não encontrar esse povo condições de permanecer na região do país a que pertencem, por falta de condições de sobrevivência ou de esperança em ter sucesso profissional ou comercial na terra onde nasceu. Mas por quê? Desde o primórdio da República, a maioria dos recursos federais são carreados para o Nordeste. Quem viaja pela região, periodicamente, percebe que o Nordeste está mudando, que há riqueza, que existem melhores equipamentos sociais, que as cidades estão se desenvolvendo. Então por que a GRANDE FUGA?

Grande e permanente, apesar de cada governo colocar, como plataforma, e provar, a aplicação de recursos enormes e desproporcionais à riqueza do país, naquela região. Então, para onde vai o dinheiro? Posso inferir que a maior quantidade deve cair na mão dos "coroneis", ou dos políticos que, há muito tempo, decidem sobre os rumos do Nordeste e sobre o seu desenvolvimento. Não estamos lendo, nos jornais, como se degladiam as famílias, na política e nos negócios, a ponto de se ver noticiado que, quando ocorrem crimes, já se sabe de antemão que família contratou o criminoso jagunço? A cada dia ouve-se falar das grandes e enormes fortunas de usineiros, industriais, políticos, comerciantes do Nordeste. O que realmente é aplicado em benefício desse pobre e magnífico povo, com o fito de lhe dar esperança de um futuro promissor e vontade de ficar em sua terra, em vez de participar da GRANDE FUGA? (Plana).



meu lar, minha alegria

MYRIAN VALLIAS DE OLIVEIRA LIMA

O ANO NOVO E OS JOVENS

Estava curiosa por saber quais as perspectivas dos jovens, para o novo ano. Para alguns deles, aparentemente felizardos, de famílias da classe média-superior, alunos de bons colégios católicos, coloquei a pergunta:

— O que você espera do ano que vai se iniciar?”

As respostas:

— “Nem sei... De que adianta esperar alguma coisa, diferente do que temos hoje? O melhor é não desejar e nada esperar. Poupar as decepções.”

— “Por acaso podemos pensar em futuro?”

— “Nada... Acho que vai ser a mesma m. de agora e sempre.”

— “Gostaria de saber, se quando você tinha a minha idade, dezenove anos, você tinha objetivo. Eu e a minha turma, e todos que conheço, não. Vivemos mal e porcamente. Consumimos a vida... Estudo, não sei para que. Vou fazer vestibular porque é preciso; é importante pros meus pais. Escolhi a coisa mais fácil. Quero mais é passar. Gosto do que escolhi? Nem me pergunte...”

— “Quero a minha moto, só isso. Meus pais têm medo de acidentados. Acontecem mesmo. Mas eu não estou nem aí...”

— “Será que as coisas vão mudar? Podem mudar? Você acredita? Eu não. Veja as eleições agora... Os mesmos erros. Não dá nem gosto ver os jornais, os noticiários de Tevê. Só tragédias... A gente tem mais é que viver cada dia. Não pensar no futuro. Será que este vai existir para nós?”

Selecionei estas respostas, dentre outras que não diferem muito. A mesma desesperança. Conformismo. Passividade. Consumismo. Ausência de sentido de vida. Falta de alternativas.

Quis saber se tinham uma vivência re-

ligiosa. Todos responderam que eles, propriamente, não acreditavam em nada. As famílias eram católicas, mas só freqüentavam a Igreja por ocasião de casamentos, batizados, primeira comunhão e missa de sétimo-dia.

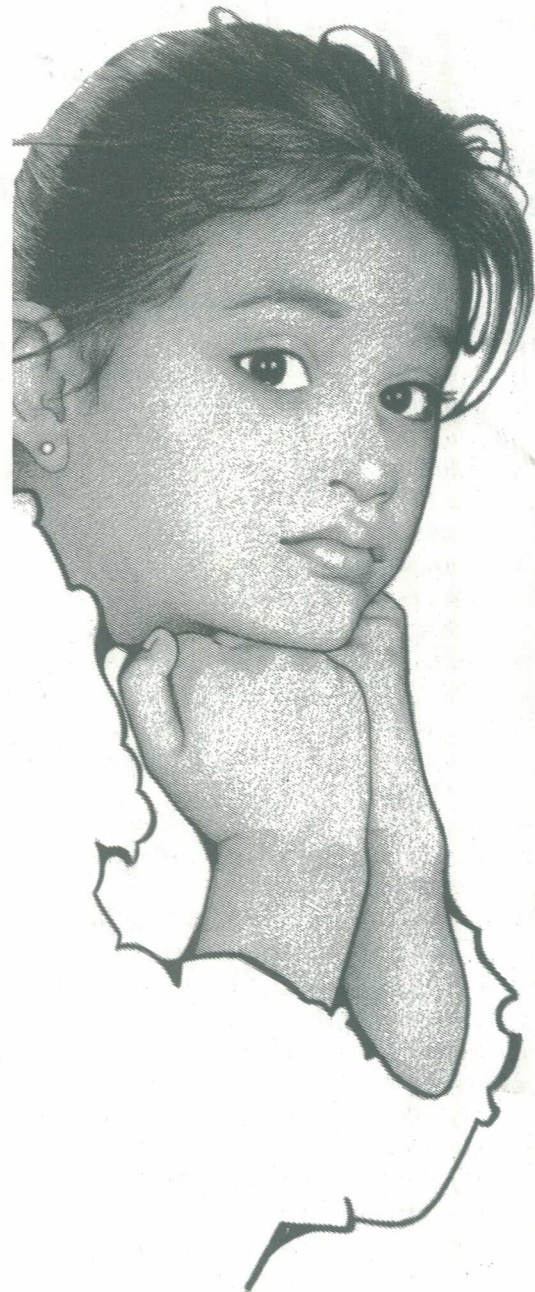
Fiquei aturdida com o que ouvi. No desenrolar deste ano já havia me deparado com a difícil tarefa de consolar minha filha, que havia perdido, no espaço de dois meses, por suicídio, três colegas. Contavam vinte e dois anos e estavam na faculdade. No meu consultório, vi aumentarem os casos de jovens em depressão e os casos de dependência a drogas. Em minha juventude, na década de 50, também não estávamos contentes com as coisas. Assumíamos a postura de “reformadores do mundo”. Criticávamos a política, a situação social, a própria religião. Questionávamos. Buscávamos soluções. Éramos idealistas. E idealismo significa acreditar no futuro, perseguir um sentido permanente na vida.

E agora? O que há de errado? Os jovens estão perdidos ou nós, seus responsáveis, pais e educadores, é que estamos? Por que estamos falhando como modelos e como transmissores de valores?

Segundo o filósofo Hans Burki, só podemos “tolerar a vida” se acreditarmos “que há significado no que fazemos”. O sentido relaciona-se diretamente com a esperança. Esperança no futuro. Esperança, ou melhor, confiança em Deus, em nós e no próximo.

Em nosso encontro, em fevereiro, tentarei colocar algumas idéias sobre o desencanto dos jovens. Gostaria que refletissem também. Não devemos assumir uma atitude pessimista, face a este problema.

Mesmo porque há excessões. Um FELIZ ANO NOVO para todos, especialmente para os jovens. •





ALMOÇO RÁPIDO

ENTRADA: SALADA DE BATATAS COM FILÉS DE SARDINHA

Rendimento: 4 porções
8 batatas médias
molho vinagrete
sal
pimenta-do-reino

1. Cozinhe as batatas com um pouco de sal
2. Descasque as batatas e parta em rodelas bem finas
3. Ainda quentes, tempere-as com molho vinagrete (pimenta-do-reino, se quiser)
4. Reserve alguns filés de sardinha para enfeitar o prato.
5. O restante das sardinhas, misture-as com as batatas.
6. Sirva com o prato enfeitado com os filés de sardinha reservados.

Nota: As sardinhas podem ser substituídas por fatias de carne fria, salsichas, frios etc... Todas as saladas vegetais, cozidas, como a de abobrinha, chuchu, couve-flor, palmito e vagens, são feitas dessa mesma maneira.

PRATO PRINCIPAL: MACARRÃO COM PRESUNTO

Rendimento: 4 porções
250 g de macarrão
100 g de presunto picadinho
2 colheres (sopa) de queijo
Parmezão ralado
1 colher (sopa) de margarina

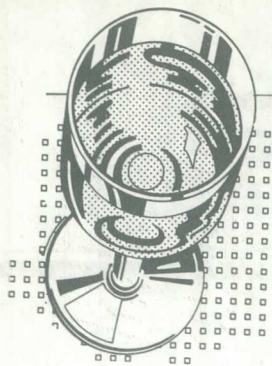
1. Cozinhe o macarrão em água e sal.
2. Leve ao fogo uma panela com margarina. Deixe derreter e junte o macarrão cozido e o presunto.
3. Quando estiver bem quente, tire do fogo, misture rapidamente o queijo ralado e sirva imediatamente.

SOBREMESA: COMPOTA DE ABACAXI OU FRUTAS

Rendimento: 8 porções
1 abacaxi
açúcar
canela em pau
1 ou 2 cálices de vinho

1. Descasque o abacaxi, tire os olhos, corte-o em fatias, coloque numa panela, cobrindo com bastante açúcar e canela em pau. Deixe repousar algumas horas.
2. Leve ao fogo brando até amolecer. Quase na hora de retirar do fogo, coloque o vinho.





O HERÓI

Como o alcoolismo afeta os outros membros da família.

O alcoólatra gostaria poder beber sem criar problemas para si e para os outros, mas não consegue. Quanto mais tenta, mais fracassa. Assim, acaba tendo uma baixíssima opinião de si mesmo, achando que não presta e que o mundo seria melhor sem ele.

Por achar-se uma pessoa sem valor, o alcoólatra é incapaz de transmitir um sentido de valor a seus filhos. Após alguns anos, o crescente sentimento de desvalorização contagia a família inteira. Sem ajuda externa, esta família começará a mostrar sintomas psicológicos de um ou outro tipo, muitos incrivelmente semelhantes aos sintomas mostrados pelo próprio alcoólatra. Com o tempo, todos seguirão o lento caminho da desintegração pessoal, como indivíduos e como família. E mesmo que o alcoólatra acabe conseguindo ajuda, provavelmente será tarde demais para evitar os sérios danos emocionais e espirituais causados ao resto da família.

No último artigo, descrevi como o alcoolismo do marido leva a um comportamento compulsivo e doentio na esposa *facilitadora*. Vamos agora passar a ver que tipos de comportamento são característicos dos filhos deste casal.

Todo drama tem seu herói, e o drama que vive a família do alcoólatra não poderia ser diferente. Normalmente, é o filho ou a filha mais velha que faz o papel de *Herói*. Chamamo-lo Joãozinho. Desde que Joãozinho se conhece por gente, ele sente que as coisas não vão bem em sua casa. Alguma coisa dentro dele faz

com que se sinta obrigado a corrigir o desequilíbrio, a compensar as falhas da família e a sanar as mágoas dos pais (para aliviar as suas próprias). É uma tarefa praticamente impossível, mas o nosso heroizinho vai dedicar sua vida a ela.

Quando ainda criança, Joãozinho começa a olhar, ouvir e aprender. Percebe que papai muda de humor com bastante frequência. Às vezes, papai é barulhento e não pára de rir. Em outros momentos está com raiva e fica calado. Estas mudanças de humor amedrontam o Joãozinho. Ele não entende porque papai fica assim, mas não se atreve a perguntar. Ele já aprendeu que as crianças não devem fazer muitas perguntas, pois os pais se chateiam com isso.

Joãozinho também aprendeu que a melhor maneira de evitar encrencas é se comportar muito, muito bem. Quando se comporta muito bem, mamãe o abraça e papai o elogia. À medida que vai crescendo, certas regras — que ninguém estabelece mas que ele aprende de qualquer jeito — tornam-se claras. Joãozinho aprende:

- a guardar seus sentimentos (sobre tudo os ruins) para si mesmo, pois se extravazá-los, alguém pode se magoar;
- a dar às pessoas o que elas querem, pois assim é que se evitam situações desagradáveis;
- a não discutir com pessoas *fora* da família as coisas que estão acontecendo *dentro* da família. É melhor esconder a realidade.
- a não mencionar as bebedeiras do papai a quem quer que seja, sequer aos outros membros da família. É assunto tabú.

Quando o nosso herói começa ir à escola, encontra muitas novas maneiras de agradar. Pode tirar nota A em todas as matérias, se esforçar nos esportes (se for atleta), candidatar-se a trabalhar no jornalzinho da escola. Ao passar a fazer essas coisas, ele ganha a aprovação não só da família mas dos professores também.

Mas, a aprovação nunca é suficiente. Além do mais, mesmo suas maiores façanhas não mudam as coisas em casa. Papai bebe cada vez mais. Mamãe sofre e se preocupa cada vez mais. Joãozinho se sente cada vez mais incapaz de melhorar a situação, e cada vez mais culpado por não poder melhorá-la. Para seus professores e amigos, ele é um rapaz e estudante formidável. Mas para ele mesmo — dentro do seu coração — ele está perdendo o único jogo que tem importância.

Confuso e decepcionado, mas sem saber que mais fazer, Joãozinho continua fazendo o papel de herói, até que a necessidade de ser bom em tudo se torna um comportamento compulsivo. Quando for maior de idade já terá tido muitos anos de experiência tentando ser bom e agradar os outros. Não é surpreendente que muitos heróis acabem escolhendo uma das profissões que lhes permitam continuar ajudando os outros, como a de psiquiatria, psicologia, serviço social, enfermagem ou sacerdote. No entanto, a meta principal da vida do herói — a de sentir-se uma pessoa de valor — permanecerá sempre além do seu alcance. Nunca será uma pessoa totalmente realizada, e nunca saberá por que. •



A palavra de Deus na liturgia eucarística

Ilustrações: extraídas do Missal Dominical — Edições Paulinas.

6º DOMINGO COMUM — 15/2/87

FELIZES OS ÍNTEGROS EM SEU CAMINHO



1ª LEITURA: *Eclo. 15, 16-21*. Este trecho constitui uma solene afirmação da liberdade humana. É a liberdade do homem que explica o pecado. Escolher a vontade de Deus é escolher a vida; opor-se a ela é escolher a morte. A morte é inerente à natureza hu-

mana, mas se torna castigo para quem se opõe a Deus.

2ª LEITURA: *1Cor. 2, 6-10*. Paulo neste trecho continua o seu tema sobre a sabedoria divina. Mas esta não é a condição dos coríntios, devido a suas divisões, tornam-se incapazes de compreender a sabedoria de Deus, misteriosa antes dos séculos, e agora revelada a nós pelo Espírito. Portanto, dividir-se é, pois, não conhecer o mistério revelado em Cristo crucificado.

EVANGELHO: *Mt, 5, 17-37*. Jesus veio para cumprir plenamente a Lei por sua obra e em nós, tem-se um primeiro desenvolvimento cuja compreensão se esclarece nas bem-aventuranças, e pelo exemplo de Cristo. Bem-aventurados os que promovem a paz. Ora, a paz exclui a ira, o ódio e o rancor e implica a busca da concórdia na vida prática como fez Jesus. A lealdade exige não lesar os direitos de outra família com o adultério, manter a fidelidade à própria esposa ou esposo, dar a seu sim ou não o valor de um julgamento.

COMENTÁRIOS: Jesus não veio abolir a Lei, mas levá-la à plenitude, dar-lhe algo mais que a faça superar como lei e aceitá-la como opção interior. É no coração que se decide a atitude mais radical do homem, é para aí que devemos dirigir a atenção e a escolha; esta é a exigência superior da lei, com a qual Cristo a cumpre e aperfeiçoa. As palavras de Jesus convidam o cristão a algo "mais", a dar um passo adiante na fraternidade, um passo adiante no amor. O amor do homem e da mulher não é desejo e busca egoísta da própria satisfação. O amor é querer o bem do amado, é encontro livre e libertador. Um amor verdadeiro, com raiz na totalidade da pessoa, se insere na única corrente de amor que é Deus, um amor que dá o Filho. A família deve viver este amor. Dom total. Total até dar-se, sacrificar-se completamente.

Antonio Carlos Coutinho cmf

7º DOMINGO COMUM — 22/2/87

AMAR ATÉ OS INIMIGOS



1ª LEITURA: *Lev. 19, 1-2. 17-18*. Este trecho faz parte da lei de santidade e nele se anuncia o fundamento desta lei: "Sede santos porque eu sou Santo". A caridade para com o próximo reflete em nós a santidade de Deus. O NT repetirá estes mesmos ensi-

namentos.

2ª LEITURA: *1Cor. 3, 16-23*. O texto de Paulo, que tira as conseqüências do tema da salvação de Deus revelada na cruz de Cristo, é um ato de condenação de todo culto da personalidade. De fato, a formação, dentro da Igreja, de grupos fechados, que têm como centro pessoas que são crucificadas por nós, significa perder de vista a unidade obtida por Cristo crucificado e escolher a sabedoria deste mundo, que está destinada ao fracasso.

EVANGELHO: *Mt, 5, 38-48*. O trecho se compõe de duas partes: a primeira desenvolve o tema enunciado por "bem-aventurados os mansos", que encontra em Cristo seu mais claro exemplo; na segunda parte atinge-se, pela lei do amor, o ponto mais alto do ensinamento de Cristo, isto é, o amor não exclusivo; por isso se deve amar também os inimigos.

COMENTÁRIOS: O mandamento do amor ao próximo não era desconhecido antes de Jesus. De fato, no AT nunca se havia pensado em amar a Deus sem se interessar pelo próximo. Em sua formulação, em seu conteúdo e em sua forte exigência, o mandamento de Jesus é novo e revolucionário. É novo pelo seu universalismo, pela sua intensidade. É novo pelo motivo que nos propõe: amar por amor de Deus, amar-nos como irmãos. É novo porque Cristo o eleva ao nível do próprio amor a Deus.

A fé lembra ao cristão os mandamentos de Deus e proclama o espírito das bem-aventuranças; convida a ser paciente e bondoso, a eliminar a inveja, o orgulho, etc.; ensina a tudo crer, tudo esperar, tudo sofrer, porque o amor nunca passará. Mas insiste ainda: "Ama teu inimigo" e dentro de nossa história, quantos cristãos fizeram da palavra de Jesus a lei da sua vida. Temos inimigo a perdoar? Não devemos também pedir perdão? Portanto, "se teu inimigo tem fome, dá-lhe de comer; se tem sede dá-lhe de beber".

Antonio Carlos Coutinho cmf

SÓ EM DEUS A MINHA ALMA REPOUSA



1ª LEITURA: *Is 49, 14-15*. O povo exilado na Babilônia já não acredita que Deus o há de conduzir. O Deútero-Isaiás quer exconjuram este desânimo, argumentando a partir do poder de Deus e apontando para o amor paterno de Deus.

2ª LEITURA: *1 Cor 4,1-5*. Os Apóstolos não são os donos do Evangelho: são seus ministros. A última palavra em relação ao ministério apostólico está com Deus.

EVANGELHO: *Mt. 6,24-34*: Ninguém pode servir a dois senhores. Quem coloca seu coração em Deus e confia no seu amor, não será escravo de suas preocupações materiais. Mas, para isso, deve-se procurar antes de tudo o que Deus quer, assim tornar-nos-emos verdadeiramente livres.

COMENTÁRIOS: O evangelho deste domingo nos convida a buscar sempre o essencial, a colocar nossa confiança absoluta somente em Deus. Porém, o contexto histórico em que o homem vive hoje o impele a viver um desequilíbrio quanto à hierarquia de valores. O ter dinheiro, conforto, projeção social, acompanhar a moda, aparecem em primeiro plano. A opção por Deus fica, conseqüentemente, relegada aos momentos em que as coisas materiais não respondem aos seus anseios. Aceita-se como verdadeiro tudo que vem, sem refletir sobre a validade e a necessidade de tais ofertas. O homem se esquece que a terra e os bens são de todos. Isto significa que o homem perdeu o senso de justiça e toda a dimensão de todos. Isto significa que o homem perdeu o senso de justiça e toda a dimensão da gratuidade. Nesta perspectiva, fica distorcido o plano de Deus para com o homem. O Evangelho nos chama atenção de que os critérios de justiça de Deus são diferentes dos do homem. Deus é bom para com todos e não só para os que julgam serem bons para com Ele. Mas para perceber esta gratuidade de Deus é necessário que o homem esteja aberto para Deus. Então, a grande preocupação do homem deve ser, antes de tudo, buscar e fazer o que Deus quer: anunciar o seu Reino, sua justiça e tudo o mais se torna relativo para Ele. Numa palavra, o homem é chamado a ser solidário, participativo e responsável.

Carlos Antonio Pereira

TEM PIEDADE DE MIM, Ó DEUS, POR TEU AMOR



1ª LEITURA: *Gn 2,7-9; 3,1-7*. Ambos os textos narram a condição humana. Deus é que dá ao homem o "sopro da vida", e quando o retira, o homem morre. Mas Deus não retira o sopro da vida por gosto, senão porque o homem, querendo ser auto-su-

ficiente, lhe virou as costas.

2ª LEITURA: *Rom 5,12-19*. O verso 18 é o ponto central e ressalta a condenação para todos, sendo todos solidários no pecado de Adão; e reconciliação para todos que quiserem, pela justiça de Cristo. Tomando o lugar de todos, Jesus venceu a morte, para a todos oferecer a vida.

EVANGELHO: *Mt. 4,1-11*: Jesus veio "cumprir toda a justiça" mesmo enfrentando o tentador no deserto. Adão no paraíso foi provado pela serpente e não resistiu. Deus provou Israel no deserto, e o povo não resistiu. Jesus vence a tríplice fome: de pão, de poder e de glória; os ídolos de sempre.

COMENTÁRIOS: É Quaresma. O que ela significa para nós? O que a Igreja nos pede neste tempo? Quando começamos a meditar sobre nossa vida, seu sentido e finalidade, intentamos elevar até Deus uma invocação para que nos dê a graça da conversão e, com ela, a mudança de vida, de mentalidade e de comportamento. É exatamente isto que a Igreja nos pede neste tempo. Quando tentamos explicitar o tema da conversão, não podemos deixar de fora da reflexão a questão do pecado. O Evangelho de hoje nos fala de pecado. Todavia o que entendemos por pecado? Desde o Evangelho que estamos refletindo podemos dizer que pecado é negar o projeto de Jesus Cristo, seu ideal de vida posicionando-se, conseqüentemente, contra Deus. É, portanto, uma traição. Então, qual é o absoluto de minha vida? A universalidade do pecado é a universalidade da auto-suficiência, do querer sobrepujar a todos e ocupar o lugar de Deus. Ser independente de tudo e de todos é a eterna tentação do homem. A sociedade de hoje é expressão desta tentativa de independência, sobretudo no ter sempre mais as coisas, no querer ser honrado e elogiado por todos e no procurar dominar todos e tudo a seu favor. Reflitamos: estamos seduzidos pelo ter, pelo poder e pela honra?

Carlos Antonio Pereira

LEITURAS LITÚRGICAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 1 de fevereiro — DOMINGO; Dia 2 — 2ª-Feira: Apresentação do Senhor. *Mt 3,1-4* ou *Hb 2,14-18; Lc 2,22-40* ou abrev. 22-32; **Dia 3** — 3ª-F.: *Hb 12,1-4; Mc 5,21-43; **Dia 4** — 4ª-F.: *Hb 12,4-7.11-15; Mc 6,1-6; **Dia 5** — 5ª-F.: *Hb 12,18-19.21-24; Mc 6,7-13; **Dia 6** — 6ª-F.: *Hb 13, 1-8; Mc 6,14-29.* **Dia 7** — Sáb.: *Hb 13,15-17. 20-21; Mc 6,30-34; **Dia 8 DOM.** **Dia 9** — 2ª-F.: *Gn 1,1-19; Mc 6,53-56; **Dia 10** — 3ª-F.: *Gn 1,20-2,4a; Mc 7,1-13.* **Dia 11** — 4ª-F.: *Gn 2,4b-9.15-17; Mc 7,14-23* ou prs.: *Is 66,10-14c; Jo 2,1-11.* **Dia 12** — 5ª-F.: *Gn 2,18-25; Mc 7,24-30.* **Dia 13** — 6ª-F.: *Gn 3,1-8; Mc 7,31-37.* **Dia 14** — Sáb.: *Gn 3, 9-24; Mc 8,1-10; **DOM.** **Dia 15;** **Dia 16** — 2ª-F.: *Gn 4,1-15.25; Mc 8,11-13; **Dia 17** — 3ª-F.: *Gn 6,5-8; 7,1-5.10; Mc 8,14-21; **Dia 18** — 4ª-F.: *Gn 8,6-13.20-22; Mc 8,22-23; **Dia 19** — 5ª-F.: *Gn 9,1-13; Mc 8,27-33; **Dia 20** — 6ª-F.: *Gn 11,1-9; Mc 8,34-9,1; **Dia 21** — Sáb.: *Hb 11,1-7; Mc 9,2-13; **DOM.** **Dia 22;** **Dia 23** — 2ª-F.: *Eccl 1,1-10; Mc 9,14-29; **Dia 24** — 3ª-F.: *Eccl 2,1-13; Mc 9,30-37; **Dia 25** — 4ª-F.: *Eccl 4,12-22; Mc 9,38-40; **Dia 26** — 5ª-F.: *Eccl 5,1-10; Mc 9,41-50; **Dia 27** — 6ª-F.: *Eccl 6,5-17; Mc 10,1-12; **Dia 28** — Sáb.: *Eccl 17,1-13; Mc 10,13-16.******************

QUE BOM QUE VIESTE! (recado do Cortês)

Era uma vez, numa cidade
chamada Nazarê...

VAMOS VER NO DI-
CIONÁRIO... QUE SERÁ
QUE SIGNIFICA A PA-
LAVRA DIVÓRCIO?



É VERDADE QUE SUA MÃE
É A MÃE DE DEUS?

É.



POIS SEMPRE PENSEI QUE SER
MÃE DE DEUS ERA ALGO MAIS
SÉRIO... AS IMAGENS SÃO SEM-
PRE TÃO SOLENES...



...COM MANTO,
COROA, JOIAS...

SIM, MAS
ACONTECE QUE
MINHA MÃE...



"Os últimos serão os primeiros
e os primeiros serão os últimos."

E OS DO
CENTRO?



...É UMA MÃE DE DEUS
DO PÓS-CONCÍLIO...





MAIS ALGUMAS NOÇÕES BÍBLICAS

Teste sua memória e os seus conhecimentos bíblicos: leia com atenção os capítulos 6, 7, 8, 9 e 10 do livro do Gênesis e depois preencha os quadrinhos em branco. Em seguida procure estas mesmas palavras no “caça-palavras”. Elas estão sempre dispostas em linha reta (escritas da esquerda para a direita, de

trás para frente, de baixo para cima ou de cima para baixo). Para facilitar convém ir circundando a palavra encontrada. As letras podem ser usadas mais de uma vez, pois algumas palavras se sobrepõem parcialmente. Atenção: nem todas as letras são necessárias.

3 letras: O filho mais novo de Noé. Pai de Canaã.

O herói do dilúvio, filho de Lamec. Na história do dilúvio a personagem recebe a bênção e a aliança pelas quais é assegurada a estabilidade do curso da natureza contra as catástrofes.

Filho mais velho de Noé; por isso foi recompensado com uma bênção especial.

4 letras: Navio sobre o qual Noé e sua família se salvaram do dilúvio. Medida cerca de 150 metros de comprimento.

5 letras: Pedra ou mesa sobre a qual oferecem-se sacrifícios.

Ave considerada impura no Levítico. Entre as aves citadas na Bíblia o nome desta é citado por vez primeira.

Terceiro filho de Noé. Na “Lista dos Povos” ele é o antepassado

de povos não semíticos, estabelecidos geralmente na região do mar Negro.

Símbolo do amor no Cântico dos Cânticos e no Pentateuco e é frequentemente mencionada como ave sacrificial sobretudo como oferta dos pobres.

Habitação de couro que os primitivos israelitas nômades faziam. A cobertura era tecida de pelo de camelo e de cabra. Tem dois significados “lugar onde Javé habita no meio do seu povo” e “lugar do encontro”.

Plantação que metaforicamente é aplicada a Israel, povo de Deus.

6 letras: Monte da Armênia onde pousou a Arca de Noé depois do dilúvio.

7 letras: Grande inundação, catástrofe descrita no Gênesis como castigo a toda gente que tinha uma

conduta perversa.

Acordo ritual e solene que caracterizava o pacto de amor e fidelidade entre Deus e seu povo.

8 letras: Árvore cultivada na Palestina que representa a prosperidade; seus ramos simbolizam a paz.

9 letras: Símbolo da aliança de Javé com Noé como representante da humanidade.

10 letras: Profissão a qual se dedicou Noé depois do dilúvio.

Sacrifício no qual a vítima é inteiramente consumida pelo fogo, para expressar na fé a gratidão a Deus pelos frutos dos campos, pelo rebanho e pela paz.

(Norma T. e Aparecida F.)

(O resultado está na página 34)

LIVROS RECEBIDOS



O CAMINHO DAS PEQUENAS COISAS — Terezinha do Menino Jesus, Editora Cidade Nova, 143 págs. O livro foi compilado em 3 partes: a) meditações, b) pensamentos, c) programa de vida. Tudo baseado nos próprios escritos da santa e foi elaborado para a apresentação ao público de hoje que quase não tem tempo para parar, mas que ainda deseja conhecer para praticar a espiritualidade clássica da Igreja. Há no início uma breve bibliografia da Santa apresentada por Frei Patrício Sciandini.



ORGANIZAÇÃO POPULAR E MUDANÇA — M. Eunice Garcia Reymão e outras, Edições Loyola, 120 págs. Com base no resultado dessa pesquisa e nos documentos elaborados sobre a ação dela decorrente — de 1965 até 1982 —, foi escrito o presente livro, que procura retratar a experiência vivida por parte da população ribeirinha do município de Ponta de Pedras na Amazônia. As idéias expostas neste livro pretendem retratar o pensamento e a vivência, dos: planejadores, executores e receptores do projeto.



DESMOND TUTU — Enzo Santângelo, Edições Loyola, 101 págs. Continuando a coleção "Os libertadores" apresentamos o 11º livro da coleção que traz os aspectos da vida do chamado: homem da Paz por seu trabalho de líder e de unificador da campanha que visa resolver os problemas de apartheid na África do Sul". No final do livro há um quadro estatístico dos gastos militares e sociais na África. Este livro é um auxiliar nos estudos dos problemas raciais.



DEZ POEMAS DE PAZ INQUIETA — José Fernandes de Oliveira (Pe. Zezinho), Editora Santuária, 22 págs. O nome do autor já recomenda este livro que é uma coletânea de alguns poemas sobre paz, lidos na Rádio Aparecida em comemoração do AIJ (Ano Internacional da Juventude) e do Ano da Paz. Na primeira página há espaço para dedicatória do livro como presente para alguém e na última página local para ser colocado o pensamento sobre paz que mais nos agrada, ou que mais nos agrada.



CURSO VOCACIONAL POR CORRESPONDÊNCIA — Edições Loyola. A coleção "Cadernos vocacionais" nos apresenta o CVC (Curso Vocacional por Correspondência). Tem como objetivo, dar acompanhamento a interessados à vida religiosa e sacerdotal, com a folha de avaliação referente a cada lição. Isto, porém, não irá dispensar os encontros pessoais para um maior aprofundamento e orientação mais concreta.



ENSINO SOCIAL DA IGREJA — Ricardo Antoncich e José M. M. Sans, Editora Vozes, 281 págs. Os autores deste livro, expõem detalhadamente os sucessivos ensinamentos da Igreja, sobre a questão social (propriedade, trabalho, capitalismo, socialismo, reforma social, discernimento, insurreição, não violência), desde os antigos Padres da Igreja, até os pronunciamentos universais do papa dos tempos de hoje e ainda a palavra das conferências episcopais dos diversos países da América Latina.



COLEÇÃO "COERÊNCIA E VIDA" — Elias Leite, 4 livretos. Temos aqui síntese de temas importantes e necessários para o desenvolvimento e a vivência da fé. Esta coleção é útil para preparar reuniões e palestras, promover reflexões, auxiliar a catequese, esclarecer temas da doutrina cristã, etc. Os temas são: Fé e sacramentos; Tempo de Igreja; Maria e os Santos; Paráfrases e parábolas. O objetivo desta coleção é auxiliar o cristão em sua reflexão religiosa e em sua permanência na aliança com Deus e com seu povo.



AS RECENTES DESCOBERTAS E O MUNDO BÍBLICO — Raymond E. Brewer, Edições Loyola, 77 págs. O autor, considerado como provavelmente, o 1º dentre os estudiosos católicos da Escritura nos Estados Unidos" (Time), apresenta e discute algumas das 25 mais importantes descobertas arqueológicas e documentais dos nossos tempos e esclarece o modo como elas ampliam o nosso conhecimento do mundo bíblico. Os esclarecimentos apresentados neste livro, ajudam aos estudiosos a lerem a Bíblia.



EDUCAÇÃO PARA O LAR — Norma Termignoni, Editora Ave Maria, 104 págs. Mais amor ao lar e à família, mais cuidado com a casa e a sua organização, mais zelo pela educação doméstica e maior atenção a preceitos de higiene, saúde e economia — tudo isto são objetivos que a autora do livro, Norma Termignoni procura alcançar com o mesmo. Um excelente companheiro para as donas de casa, mães de família, ou ainda educadores que preparam as futuras donas de casa.



BIBLIA SAGRADA — Editora Ave Maria, 1.600 págs. Traduzida dos textos originais, com introdução geral e introdução a todos os livros, destacando os temas centrais de cada livro. Com índice doutrinário, mapas explicativos, quadro de medidas, distâncias e moedas da época, calendário hebraico e quadro genealógico mostrando os passos do povo de Israel até as primeiras comunidades cristãs. É a palavra de Deus para ser usada em colégios, seminários, aulas de catequese, grupos de reflexão, grupos de oração, pela família ou pessoalmente.

Assinale nos quadrinhos a quantidade de livros desejados e remeta este cupom para:

LIVRARIA "AVE MARIA"
Cx. Postal 54.215
01226 — SÃO PAULO

(Tels.: 66-0582 e 825-0700)

- | | | | |
|--|-------|--|-------|
| <input type="checkbox"/> DESMOND TUTU | 12,00 | <input type="checkbox"/> EDUCAÇÃO PARA O LAR | 12,00 |
| <input type="checkbox"/> O CAMINHO DAS PEQUENAS COISAS | 20,00 | <input type="checkbox"/> COLEÇÃO: "COERÊNCIA E VIDA" | 12,00 |
| <input type="checkbox"/> DEZ POEMAS DE PAZ INQUIETA | 10,00 | | |
| <input type="checkbox"/> ORGANIZAÇÃO POPULAR E MUDANÇA | 60,00 | | |
| <input type="checkbox"/> CURSO VOCACIONAL POR CORRESPONDÊNCIA | 34,00 | | |
| <input type="checkbox"/> AS RECENTES DESCOBERTAS E O MUNDO BÍBLICO | 34,00 | | |
| <input type="checkbox"/> ENSINO SOCIAL DA IGREJA | 85,00 | | |

BIBLIA DA "AVE MARIA":

- | | |
|--|--------|
| <input type="checkbox"/> encadernada | 60,00 |
| <input type="checkbox"/> encadernada com índice lateral | 70,00 |
| <input type="checkbox"/> encadernada com índice lateral e zipper | 93,00 |
| <input type="checkbox"/> encadernada com capa de celulósido (luxo) | 220,00 |

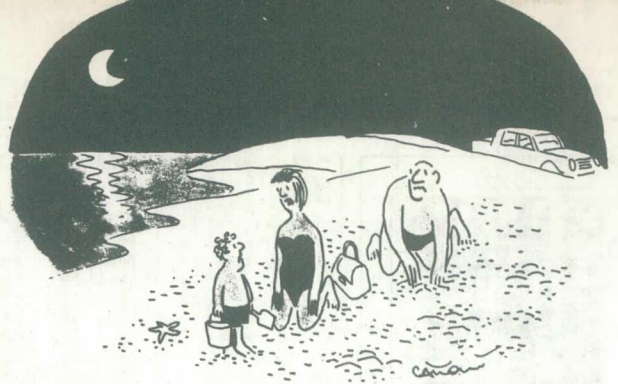
Nome _____ N° _____

Rua _____ Estado _____

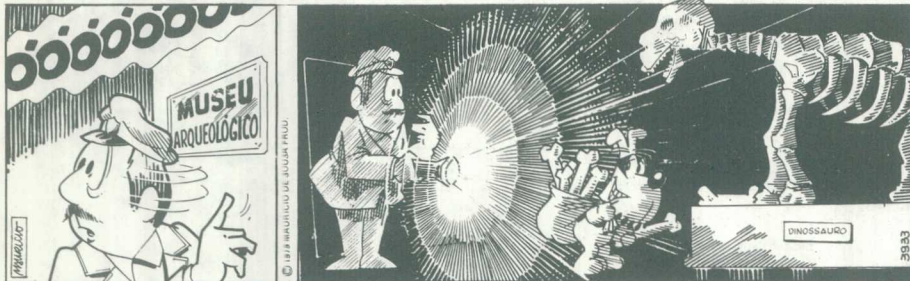
Cidade _____ CEP _____ Assinatura _____

Obs.: Atendemos por Reembolso Postal. Pedidos de valor inferior a Cz\$ 15,00 deverão vir acompanhados do respectivo pagamento, por Vale Postal ou selos novos do Correio.

3 MINUTOS DE HUMOR



— Então, você ainda não se lembra onde escondeu a chave do carro? (Cattoni)



RESULTADO DO "CAÇA-PALAVRAS"
 Resultado dos quadrinhos: Cam, Noê, Sem, arca, altar, corvo, Jafet, pomba, tenda, vinha, Ararat, dilúvio, aliança, oliveira, arco-iris, agricultor, holocausto.

| | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| X | N | C | R | A | O | V | R | O | C | F | V | Z | X | S |
| T | H | A | V | A | Q | I | A | P | O | M | B | A | T | U |
| U | G | C | T | D | R | Q | A | A | L | I | A | N | Ç | A |
| K | A | R | O | N | O | D | S | O | I | T | X | I | P | S |
| I | J | A | F | E | T | N | I | G | V | S | C | A | M | F |
| M | X | O | C | T | L | B | R | I | E | J | D | E | O | N |
| O | G | T | V | P | U | E | I | C | I | K | L | F | E | K |
| Q | F | S | A | P | C | H | O | I | R | O | S | C | B | H |
| S | Y | U | L | U | I | M | C | L | A | M | E | S | G | D |
| A | Q | A | T | A | R | A | R | A | T | I | D | A | H | G |
| B | U | C | A | X | G | B | A | T | R | E | Q | I | R | K |
| Z | V | O | R | G | A | H | N | I | V | J | M | K | J | K |
| D | I | L | U | V | I | O | M | T | P | N | Z | S | L | V |
| R | Z | O | A | N | X | O | S | Y | O | P | R | T | S | X |
| U | L | H | V | O | E | S | T | P | I | X | J | A | S | T |

DIVERTIMENTOS

CRUZADINHA

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 1 | | | | |
| 2 | | | | |
| 3 | | | | |
| 4 | | | | |
| 5 | | | | |

- HORIZONTAIS E VERTICAIS**
- DO ANO.
 - PONTO CARDEAL
 - MONTES DA RÚSSIA.
 - LANÇA.
 - FERIR.

SOLUÇÃO: ANUAL, NORTE, URAS, ATRAI, LESAR.

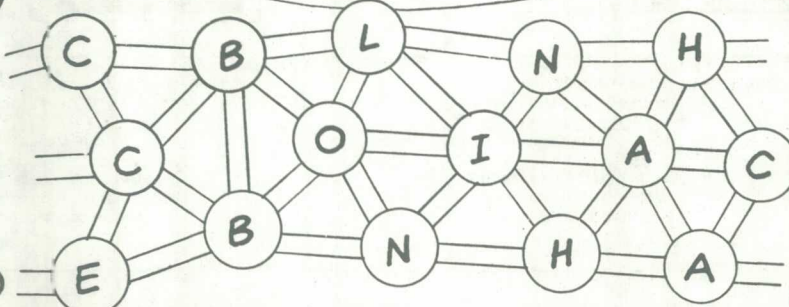
CRUZADINHA

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 |
| 1 | | | |
| 2 | | | |
| 3 | | | |
| 4 | | | |

- HORIZONTAIS E VERTICAIS**
- FLOR.
 - CHEFE ÁRABE.
 - BATRAQUEO.
 - PLURAL DE ARO.

SOLUÇÃO: ROSA, OMAR, SAPO, AROS.

EU QUERO FAZER AS PAZES COM O CEBOLINHA. PARA ISSO TENHO QUE PASSAR SOMENTE PELAS LETRAS QUE FORMAM O NOME DELE. VOCÊ ME AJUDA?



Profecia de Ano Novo



Ano Novo, vida nova!
Mentiras festivas,
Mentiras rotineiras, mentiras coletivas... daquelas com data fixa...
Quem é que ainda acredita nelas?
Seria bem melhor dizer:
Ano novo, vida velha!
Sim, viva um ano mais velha, vida um ano mais curta,
vida um ano mais explorada.
Vida menos vida, vida mais morte.
É, pois, uma vida nada nova, nada diferente, nada renovadora.
Continuaremos com nossa rotina e nossas manias, com os mesmos problemas e as mesmas soluções... sem solução.
Repetiremos sempre os mesmos erros, tropeçando mil vezes na mesma pedra, coitada, já bem gasta de tanto ser pisada por nossos pés...
Até mesmo as estrelas e as luzes das ruas e das vitrinas são sempre as mesmas...!
Como crer então nessas comediinhas humanas, que nós mesmos inventamos para enganarmo-nos mutuamente?
Vida nova?
— Sim, a senhora está mais velha!
— Sim, o senhor ficou mais barrigudo!

Meus caros:
A festa de fim-de-ano não é uma invenção da Igreja, não é uma festa litúrgica.
É simplesmente uma festa do homem e, portanto, também uma festa nossa.
É uma festa de sabor agri-doce, na qual o homem expressa, sem saber, sua ânsia de futuro, seu desejo de eternidade, sua esperança secreta, inconfessada e vergonhosa, mas também radical e profunda, de ressurreição.
Talvez ele não acredite... mas sonha.
Talvez ele não saiba... mas sente.
Talvez não se atreva nem mesmo a pensar nisso... mas precisa muito.
Vida nova!
Ah, se isso fosse verdade...
Nova, sempre nova!
Vida, sempre vida e sempre viva!

Essa festa, esse brinquedo, esse sonho, ao mesmo tempo humilde e ambicioso, que o homem pede a Deus sem saber é um grito que o Pai ouve e que o cristão entende.

E, realmente, se você estiver com mais barriga, mas também com mais coração; se você estiver com mais rugas, mas também com mais amor; se você tiver mais idade, mas também menos egoísmo...

Feliz Ano Novo!

Se você lutou em benefício do homem e quer continuar lutando; se você levantou alguém que havia caído pelo caminho; se você ouviu pacientemente alguém que precisava se abrir com um amigo; se você visitou uma pessoa solitária; se você colaborou para remediar injustiças; se você tentou persistentemente, mil vezes, ser bom e comportar-se como um homem, mesmo que a vida atual já lhe tenha mostrado que isso de nada adianta; se você passou os trezentos e sessenta e cinco dias ajudando o próximo naquilo que lhe era possível, sem esquecer que o próprio Deus é também o seu próximo, Feliz Ano Novo!

Se você encara o Ano Novo como algo inédito, cheio de possibilidades inéditas e originais, que nunca antes ocorreram, assim como uma paisagem que nunca antes foi admirada, assim como uma terra virgem ainda não conquistada, na qual, todos os dias, cai um novo raio de sol, saído também pela primeira vez daquele astro, um raio que certamente atingirá você, num determinado momento; se você sabe andar, sabendo que poderá, a qualquer momento, ter uma surpresa, se você compreende de verdade que o homem nunca é o mesmo, que o coração não envelhece, se nós não o endurecermos, que cada segundo do futuro é uma mensagem de Alguém que está além do tempo, de onde nos chama e para onde nos chama, mesmo que já O tenhamos aqui, muito perto de nosso coração; se você sente que o amor e a alegria ainda estão vivos, lá, em algum recanto de sua consciência; se você sente que gostaria de continuar caminhando pela vida, fazendo os outros felizes, e com isso ser igualmente feliz; se você crê que Deus é bom e nos ama, ou, pelo menos, gostaria de acreditar nisso; se você crê que o homem no fundo é bom ou, pelo menos, gostaria de crer nisso...

Feliz Ano Novo!

Na realidade e, apesar das aparências:

- O senhor está mais jovem!
- A senhora está mais jovem!

Meus caros:

Jesus é o nosso tempo.

Jesus é o nosso futuro.

Jesus não está brincando com a gente quando diz, com a maior seriedade e também com a maior alegria:

Feliz Ano Novo!

Um Feliz Ano Novo que não só o afaste da vida, mas que, ao contrário, o aproxime dela incansavelmente...!

(Tradução de Suely Mendes Brazão)

